

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**  
**Rafaella Abifadel Abirached França**

**AS PRÁTICAS PSICOLÓGICAS EM ORGANIZAÇÕES NÃO  
GOVERNAMENTAIS: Uma Revisão Integrativa da Literatura**

**Taubaté – SP**  
**2019**

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**  
**Rafaella Abifadel Abirached França**

**AS PRÁTICAS PSICOLÓGICAS E ORGANIZAÇÕES NÃO  
GOVERNAMENTAIS: Uma Revisão Integrativa da Literatura**

Trabalho de Monografia apresentada  
para obtenção do Grau de bacharelado  
pelo curso de Psicologia do  
Departamento de Psicologia da  
Universidade de Taubaté.

Área de concentração: Psicologia  
Social

Orientador: Prof. Dr. Régis de Toledo  
Souza

**Taubaté – SP**  
**2019**

**Nome:** Rafaella Abifadel Abirached França

**Título:** AS PRÁTICAS PSICOLÓGICAS E ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS: Uma Revisão Integrativa da Literatura

**Aprovado em :**     /     / 2019

**Resultado:** \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Universidade de Taubaté

Assinatura \_\_\_\_\_

Julgamento:

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Universidade de Taubaté

Assinatura \_\_\_\_\_

Julgamento:

## DEDICATÓRIA

*À Deus por me proporcionar encarnar nessa vida.*

*Aos meus pais, Andrea e João, por sempre estarem presentes na minha vida e por dividirem grandes ensinamentos, como: respeito, lealdade, compaixão. Transbordo gratidão por vocês.*

*À minha irmã Marcella, que me inspirou com sua ética e dedicação. Além disso, me ensina ser uma pessoa melhor a cada dia.*

*Aos meus avós que já se foram, e que me guardam como anjos em minha vida.*

*À minha avó Marly, que proporciona diariamente carinho e afeto em seus cafezinhos da tarde.*

*Ao meu tio, José Roberto (in memoriam) por me inspirar a viver intensamente, pois a vida é um sopro.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Ao meu orientador, professor, Doutor, Régis. Por todos os momentos que me inspirou, que conduziu minha busca pelo conhecimento, que me colocou inquieta frente às questões intrigantes. A dedicação que tens pela Psicologia Social e pela luta dos direitos sociais irradia. Suas palavras transmitem o seu amor pelo trabalho, atingindo quem está ao redor. Obrigada.*

*À todas as minhas amigas da faculdade que tanto me inspiraram, cada uma com sua particularidade. Sou muito grata por ter encontrado mulheres tão fortes e dedicadas.*

*Ao meu namorado, Luiz Ricardo, pelo incentivo e parceria.*

## **SOLITUDE**

*Amor em queda  
Mesmo tal moeda  
Perde cotação  
Um mundo louco  
Evolui aos poucos  
Pela contramão  
O erro invade  
Tudo o que é cidade  
Cai na imensidão*

*Guerra vende armas, mantém cargos  
Destrói sonhos, tudo de uma vez  
Sensatez  
Não tem vez*

*Vidas fardos, meros dados  
Incontáveis casos de desamor  
Quanta dor  
Muita dor*

*Parece tarde  
Falar de amizade  
Ver com o coração  
E desse jeito  
Reparar defeito  
Estendendo a mão*

*Quem é que sabe  
O quanto lhe cabe  
Dessa solitude?  
Por isso a hora  
De fazer é agora  
Tome uma atitude*

**DJAVAN**

## RESUMO

Os psicólogos que trabalham em ONG's (Organizações não Governamentais) devem ter condutas e propostas interventivas direcionadas ao sujeito singular e coletivo, combinado com técnicas efetivas sendo possível que o problema se dilua e haja transformações pessoais e sociais. O objetivo do trabalho foi realizar uma Revisão Integrativa da literatura sobre o tema. Identificar como os profissionais da psicologia podem realizar trabalhos efetivos em ONG's (Organizações não Governamentais), quais as técnicas mais usadas pelos psicólogos e como isso auxilia no sintoma social. Dando, assim, embasamento para compreender as práticas psicológicas em ONG'S. Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura. Utilizou-se dois descritores de assuntos combinados: "ONG" e "Psicologia". Os dados foram coletados na Biblioteca Virtual em Saúde e nas bases de dados, Scielo e ABRAPSO. O período da publicação das referências localizadas não foi limitado. Foram selecionados 18 estudos, sendo todos eles realizados em âmbito nacional. Para análise dos estudos, buscou-se a categorização dos achados em quatro grupos: 1) ONG'S, como espaço de acolhimento, 2) diferentes abordagens teóricas da psicologia que sustentam o foco do trabalho social, 3) psicólogo como agente pacificador de conflitos e 4) propostas para que a realidade do indivíduo se transforme. A presente revisão integrativa valeu-se da combinação do uso de descritores de assunto, o que possibilitou a recuperação de maior número de estudos, pertinentes ao objetivo estabelecido. Os quadros expositivos sugerem considerarmos a importância de profissionais que auxiliam a reflexões sociais e psicólogos em ONG's podem proporcionar esse trabalho. Também foi evidenciado que os usuários em questão não possuíam uma única e homogênea demanda e sim diversas, mas a versatilidade e adaptação para essas superavam e faziam com que o indivíduo se recolocasse no papel de cidadão.

**Palavras-chave:** ONG. Psicologia. Psicologia Social. Psicologia Comunitária. Terceiro Setor.

## ABSTRACT

Psychologists who work in NGO's (Non-Governmental Organizations) must have conducts and intervention proposals directed to the individual and collective subject, combined with effective techniques and the problem may be diluted and there may be personal and social transformations. The objective of the work was to perform an Integrative Review of the literature on the subject. Identify how psychology professionals can do effective work in NGO's (Non-Governmental Organizations), which techniques are most used by psychologists and how this helps in social symptoms. Thus, providing the basis for understanding the psychological practices in NGOs. This is an Integrative Literature Review study. Two combined subject descriptors were used: "NGO" and "Psychology". Data were collected from the Virtual Health Library and the databases Scielo and ABRAPSO. The period of publication of localized references was not limited. Eighteen studies were selected, all of them carried out nationwide. For the analysis of the studies, we sought to categorize the findings into four groups: 1) NGO's as a welcoming space, 2) different theoretical approaches to psychology that support the focus of social work, 3) psychologist as a peacemaker and 4) proposals for the reality of the individual to be transformed. The present integrative review used the combination of the use of subject descriptors, which enabled the retrieval of a larger number of studies pertinent to the established objective. required in institutions such as NGO's. It was also evidenced that the users in question did not have a single and homogeneous demand, but several, but their versatility and adaptation surpassed them and made them return to the role of citizen.

**Keywords:** NGO's. Psychology. Social Psychology. community psychology  
Third Sector.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |           |
|--|-----------|
| <b>FIGURA 1-BUSCA DE DADOS EFETUADA NA BVS. DESCRITORES<br/>“PSICOLOGIA” AND “ONG” .....</b> | <b>26</b> |
| FIGURA 2-BUSCA DE DADOS EFETUADA NA SCIELO. DESCRITORES<br>“PSICOLOGIA” AND “ONG” .....      | 27        |
| FIGURA 3-BUSCA DE DAODS EFETUADA NA ABRAPSO,<br>DESCRITORES “PSICOLOGIA” AND “ONG” .....     | 28        |
| <b>QUADRO 1- ETAPAS PARA REALIZAÇÃO DA REVISÃO INTEGRATIVA<br/>DA LITERATURA .....</b>       | <b>21</b> |
| QUADRO 2- BASES DE DADOS PARA REALIZAÇÃO DO TRABALHO ...                                     | 22        |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ABRAPSO-** Associação Brasileira de Psicologia Social

**BVS-** Biblioteca Virtual em Saúde

**ONG-** Organizações não Governamentais

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....   | <b>12</b> |
| 1.1 PROBLEMA .....  | 13        |
| 1.2 OBJETIVOS .....   | 14        |
| 1.2.1 OBJETIVO GERAL .....  | 14        |
| 1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....                                     | 14        |
| <b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....                                  | <b>15</b> |
| 2.1 TERCEIRO SETOR, OSC, ONG'S .....                                  | 15        |
| 2.2 PSICOLOGIA E O TERCEIRO SETOR .....                               | 17        |
| 2.3 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM ONG'S .....                               | 19        |
| <b>3 MÉTODO</b> .....   | <b>21</b> |
| 3.1 TIPO DE PESQUISA.....   | 21        |
| 3.2 DESCRITORES .....   | 23        |
| 3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....                             | 23        |
| 3.4 FONTES DE BUSCA DO ESTUDO .....                                   | 24        |
| 3.5 ESTRATÉGIAS DE BUSCA.....   | 24        |
| 3.6 PROCEDIMENTO DE COLETA, TRATAMENTO E DE ANÁLISE DOS DADOS .....   | 25        |
| 3.7 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....                              | 27        |
| <b>4 RESULTADOS</b> .....   | <b>28</b> |
| 4.1 FLUXOGRAMAS DE RESULTADOS POR BASES DE DADOS .....                | 28        |
| 4.2 TIPO DE ESTUDO, OBJETIVOS, MÉTODOS, RESULTADOS E CONCLUSÕES ..... | 32        |
| <b>5 DISCUSSÃO</b> .....  | <b>33</b> |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                                   | <b>46</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho ressalta a atuação dos profissionais de psicologia em organizações não governamentais. A sociedade dos dias de hoje, é pautada em muitos conflitos sociais, que são inflados pelas diferenças econômicas e sociais. Para que haja um reconhecimento e medidas para atenuar os impactos destas mazelas sociais, o estado deve proporcionar escuta e acolhimento a vulneráveis e excluídos dessa sociedade. Visto a falta de comprometimento e o denso trabalho que teria que ser realizado, adentramos ao foco do trabalho, as organizações não governamentais. Essas, fornece possibilidade de intervir em comunidades tradicionais, através de organizações não estatais, de caráter privado, buscando proporcionar melhores resoluções de conflitos emergentes.

Para que haja efetividade, as organizações devem trabalhar de forma interdisciplinar, para que a rede de apoio se estabeleça. O usuário necessita de olhares, escutas ativas, para que a efetividade do trabalho aconteça.

No presente trabalho será passível de visualizar a importância dos profissionais em psicologia em ONG'S. Quais as práticas exercidas pelos psicólogos que podem ser usadas no âmbito de organizações não governamentais?

Começo refletindo o quanto necessário é, um psicólogo em ambientes como esse. Demandas sociais são, também, objeto de trabalho para os psicólogos e é necessário que haja conscientização desse fato.

O objetivo geral desse estudo é realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o tema práticas psicológicas e ONG'S. Um dos focos é compreender como os profissionais da psicologia auxiliam no desenvolvimento dos indivíduos inseridos em uma ONG. Além disso, é necessário compreender quais práticas das ONG's que necessitam de auxílio dos profissionais da psicologia. E por fim, compreender quais as possibilidades encontradas pelo psicólogo para trabalhar em uma ONG.

Esse trabalho acadêmico é de extrema relevância para contribuir para a formação da consciência da dimensão do impacto dessas práticas em comunidades. O que será tratado nesse espaço servirá de apoio para que outros profissionais possam se orientar e efetivar seu trabalho.

A presente pesquisa será realizada a partir do pressuposto da pesquisa bibliográfica. O delineamento adotado para essa pesquisa trata-se de revisão integrativa, aquela, que sumariza pesquisas passadas e tira conclusões globais de um corpo de literatura em particular. De uma forma coesa o trabalho foi dividido em capítulos que ajudarão ao leitor se organizar diante do tema abordado. Há capítulos que envolverão a revisão bibliográfica, a metodologia usada, coleta de dados e a análise feita daquilo coletado.

### **1.1 PROBLEMA**

A presente revisão integrativa da literatura é pautada na seguinte questão: quais as práticas e teorias psicológicas desenvolvidas pelos profissionais da psicologia em ONG'S?

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral desse estudo é realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o tema práticas psicológicas e ONG'S.

### **1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender como os profissionais da psicologia auxiliam no desenvolvimento dos indivíduos, no âmbito coletivo e comunitário, inseridos em uma ONG.
- Compreender quais práticas das ONG'S que necessitam de auxílio dos profissionais da psicologia.
- Compreender quais as possibilidades encontradas pelo psicólogo para trabalhar em uma ONG.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 TERCEIRO SETOR, OSC, ONG'S

Mesmo diante a um estado de miséria e violência que vivenciamos no Brasil, as perspectivas atuais indicam para a redução do gasto público destinado às políticas públicas. Com o enxugamento do Estado, o chamado “terceiro setor” tem sido utilizado como estratégia política de enfrentamento às mazelas da questão social, e tem se configurado como amplo campo de atuação para o psicólogo (Yamamoto, 2010).

Dentro da perspectiva adotada, a Psicologia, e o “terceiro setor” em geral, precisam compreender que o excluído não está à margem da sociedade, mas ele repõe e sustenta a ordem social, gerando sofrimento na lógica da inclusão perversa presente no sistema social vigente. Sendo assim, a preocupação é que as ações sociais articuladas no âmbito do “terceiro setor” possam não considerar a relação entre a lógica econômica e a coesão social anteriores às situações de ruptura representadas pela exclusão. Embora no nosso cenário político, social e econômico, existam novos elementos, novas faces, novas expressões imediatas da questão social, que poderiam levar a pensar que é nova, “ela continua a manter os traços essenciais e constitutivos da sua origem” (PASTORINI, 2004, p. 12, apud, YAMAMOTO, 2007).

Para Melo (2002) é considerada Organização da Sociedade Civil (OSC) toda e qualquer instituição que desenvolva projetos sociais com finalidade pública. Tais organizações também são classificadas como instituições do Terceiro Setor, uma vez que não têm fins econômicos. Esta expressão foi adotada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no início da década de 90 e significa a mesma coisa que ONG – termo que se tornou mais conhecido devido ao fato de ser utilizado pela ONU e pelo Banco Mundial. Essa ideia fomentou o exercício da cidadania de forma mais direta e autônoma, na medida em que a sociedade civil abriu um espaço maior de participação nas causas coletivas. Em termos jurídicos, segundo a legislação brasileira, o termo não é reconhecido.

Com base em Fernandes (1997, apud, Melo, 2002), na América Latina e, especificamente, no Brasil, é comum o uso da expressão organização da

sociedade civil (OSC) para se referir a organizações que se distinguem do Estado e do mercado. Considerando a definição existente sobre terceiro setor, tanto faz falar OSC ou terceiro setor, pois ambos os termos representam a mesma coisa. Roesch (2002, apud, Melo, 2002) coloca que a sociedade civil é o espaço onde nascem e se desenvolvem associações voluntárias como movimentos sociais ou populares, ONGs, grupos de mútua ajuda, entidades filantrópicas, entre outras. Mas alerta que é preciso lembrar que o indivíduo carrega consigo a síntese da vivência e das relações que estabelece com o mercado e com o Estado.

Para Melo (2002) a expressão ONG aparece pela primeira vez em documentos da Organização das Nações Unidas (ONU), no final dos anos de 1940, tendo como pano de fundo a ideologia e prática social denominadas "desenvolvimento de comunidades", que pautaram as relações políticas de cooperação e de dominação dos países ricos sobre os países pobres no Ocidente capitalista. A possibilidade de intervir em comunidades tradicionais, através de organizações não estatais, de caráter privado, buscando imprimir valores e hábitos comportamentais modernos, surgiu dentro de um projeto definido desde fora, mas que logo ganhou muitos adeptos nos países pobres. Estas instituições "não oficiais que recebiam ajuda de órgãos públicos para executar projetos de interesse social" (GHON, 1997:54, apud, MELO, 2002), podem ser nomeadas como a primeira geração de ONGs. Surgem, portanto, no horizonte da filantropia internacional, incorporando, já neste primeiro momento, a designação de "entidades privadas sem fins lucrativos".

É importante salientar que o termo ONG não está definido na legislação brasileira, assim, toda ONG existe ou sob a forma de uma associação ou sob a forma de uma fundação. Entretanto, O termo ONG não pode ser aplicado a todas associações e fundações, mesmo que sejam organizações privadas sem fins lucrativos, como clubes, hospitais, escolas filantrópicas, sindicatos, cooperativas, entre outras (Melo, 2002).

## 2.2 PSICOLOGIA E O TERCEIRO SETOR

No início da década de 1960, o Brasil atravessava um momento de intensa mobilização popular e crise política, o país inicia um período de vinte anos de regime autocrático-burguês, com desenho semelhante aos das demais nações do cone sul (Yamamoto, 2007).

O país contava com um sistema universitário já bem estruturado que, embora recente, já se tornava anacrônico, transformando-se em alvo de contestação estudantil. Quanto à Psicologia, havia já uma tradição de produção de conhecimento e, mesmo, de aplicação em alguns de seus campos. É nesse cenário que a profissão é regulamentada, pela Lei Federal nº 4.119/62(Yamamoto, 2007).

Nos primeiros anos de profissão regulamentada, são poucos os profissionais registrados e as agências formadoras existentes no Brasil. É somente com o "golpe dentro do golpe", isto é, no segundo momento do ciclo autocrático-burguês é que a "questão universitária" é equacionada, pela via da privatização – fato já sobejamente conhecido(Yamamoto, 2007).

Portanto, quando mencionamos o debate interno à Psicologia de então, estamos nos referindo a uma realidade que comportava um pequeno número de profissionais e um pequeno número de instituições de ensino superior que abrigavam os estudos psicológicos, no primeiro momento do ciclo autocrático-burguês (Yamamoto, 2007).

No entanto, a despeito da constatação de que a Psicologia se desenvolve como profissão em pleno regime autocrático-burguês, Yamamoto (2007) trabalha com a hipótese de que o debate mais intenso sobre as características e os rumos da profissão estava ausente da academia menos por imposição do regime que empalma o poder em 1964 que pela incipiência da profissão.

A expansão do ensino superior e, conseqüentemente, da própria Psicologia, se dá em meio à "institucionalização da ideologia da segurança nacional" – reconhecidamente, o período no qual a repressão se torna mais aguda, atingindo ares de terrorismo de Estado. Nesse período, efetivamente o debate esteve ausente da academia – a Psicologia, evidentemente, aí incluída (Yamamoto, 2007).

É somente no momento em que, com as mudanças na conjuntura político-econômica internacional e o conseqüente colapso do "milagre brasileiro", a autocracia burguesa busca uma recomposição das bases políticas de apoio, é que a dinâmica desse processo coloca a possibilidade de reorganização das forças populares. É nesse contexto – contraditório – que os movimentos científico-profissionais se *politizam*. É emblemática a importância que assumem as reuniões anuais da SBPC na segunda metade dos anos setenta, para dar um exemplo (Yamamoto, 2007).

Não é diferente com a Psicologia do final da década de 1970 – mas com maior intensidade a partir de meados da década seguinte, por meio da criação ou da ocupação dos sindicatos por segmentos combativos dos psicólogos em diversos estados, e, posteriormente, do chamado "sistema conselhos", a participação política da categoria ganha expressão (Yamamoto, 2007).

É especialmente importante o envolvimento dos psicólogos na década de oitenta no movimento da saúde, com participação ativa na luta antimanicomial, nas Conferências Nacionais de Saúde, que acabam definindo algumas das condições para a inserção da categoria, de forma mais extensiva, no campo público do bem estar social (Yamamoto, 2007).

Parte da previsão de Campos (1983) acerca da crescente atenção dos psicólogos às classes subalternas, começa a se confirmar. Seja por contingências do mercado, seja por definições de ordem político-profissional, a realidade é que a presença dos psicólogos no setor público ganha expressão a partir desse período. Ou seja, a questão da abrangência começa a ser modificada. Qualquer comparação da cobertura da atenção do psicólogo nos dias de hoje em confronto com aqueles retratados nos estudos conduzidos nos primeiros vinte ou trinta anos de regulamentação da profissão vai nos mostrar um quadro em mudança, ainda que tendencial. Daquela realidade em que o psicólogo estava virtualmente ausente dos serviços públicos nos seus diversos campos, o quadro atual mostra uma presença dos psicólogos em alguns dos setores, o da saúde como o caso emblemático (Yamamoto, 2007).

## 2.3 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM ONG'S

A pós-modernidade, que é caracterizada por mudanças significativas provocadas e vividas pelo homem, retroalimenta novas realidades pelas quais esta classe hoje se depara. Atualmente, o compromisso social está mais presente que nunca em sua prática e pesquisa, o que lhe confere relevância.

A contribuição da Psicologia pode ser significativa em novos ambientes de atuação, como é o caso do Terceiro Setor, por meio das Organizações Não Governamentais (ONG) e Paraestatais de modo geral. Para tanto, é imprescindível compreender a função do Estado na pós-modernidade e revisitar conceitos como o de Estado Mínimo, Políticas Sociais e Públicas, Bem-estar social, entre outros. É importante expor que atuar em ONGs é um desafio cotidiano para os psicólogos, posto que exige uma diversidade de atividades realizadas por estes profissionais nestas instituições que se adéquam de acordo com a realidade de cada lugar. Essas atividades se estendem desde atendimento psicoterápico individual, coordenação de diferentes tipos de práticas grupais à organização da estrutura da ONG e à supervisão da atuação política dos membros da mesma, entre outros.

A Psicologia constantemente vem buscando se reinventar em teorias e práticas, pois seus objetos de estudo de maneira análoga também se reconfiguram de forma dinâmica em função das mudanças psíquicas, de necessidades, comportamentais, cotidianas, econômicas e até governamentais (Dadico; Souza, 2010).

O caráter coletivo dos trabalhos realizados nas organizações não governamentais acaba, em si, constituindo fonte de satisfação para os profissionais envolvidos, pois eles sentem que seu trabalho é relevante e necessário – ainda que isso, em muitos casos, signifique uma carga de trabalho julgada excessiva e desviada para funções pouco nobres. Tais casos, bastante frequentes, relacionam-se à burocracia que cerca suas atividades, a qual comparece aí não por um acaso, mas como parte integrante do aparato de controle que cerca as organizações não governamentais (Dadico; Souza, 2010).

É importante lembrar que o crescimento do dito *terceiro setor* não é exatamente um fenômeno novo no Brasil; organizações externas ao aparato governamental em ação na área social existem desde os primórdios da história brasileira. A novidade do momento atual, que Edson Passetti (2000) denomina *nova filantropia*, consiste, na verdade, em um ciclo assistencial de subvenção do Estado a entidades e empresas privadas por meio do que estas deixam de recolher aos cofres públicos, via isenção de impostos, em troca da prestação de serviços. Em outras palavras, o grande financiador do setor não governamental permanece sendo o governo, ainda que este não atue mais diretamente no planejamento e na execução da atividade social. Não há, portanto, uma *Terceira Via* para a área educacional (como apregoam as teorias sociológicas que a defendem como alternativa política pós Guerra Fria), mas uma terceirização dos serviços sociais com características próprias, adaptadas ao momento econômico atual (Dadico, 2006). Assim, muitas das dificuldades que os psicólogos percebem ao buscarem desenvolver os projetos que nutrem a partir de suas reflexões e de uma Psicologia comprometida com uma visão emancipatória de educação esbarram justamente nas dificuldades impostas pela burocracia no acesso aos recursos públicos, sejam estes solicitados diretamente nos balcões estatais, via empresas privadas, seja junto a grandes organizações nacionais e internacionais (Dadico; Souza, 2010).

### **3 MÉTODO**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

A presente pesquisa foi realizada a partir do pressuposto da pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2002), este tipo de pesquisa é desenvolvida a partir de materiais já elaborados e, assim, permite uma investigação mais abrangente quando comparada a pesquisas que se utilizam apenas de fontes primárias. O pesquisador deve se certificar da qualidade de suas fontes, pois construirá seu trabalho a partir destas, Gil (2002) aponta que uma das desvantagens deste método é que se, durante o processo, forem utilizados materiais que não tenham sido analisados e processados corretamente a desinformação será reproduzida ou até mesmo ampliada.

O delineamento adotado para essa pesquisa trata-se de revisão integrativa, aquela, que sumariza pesquisas passadas e estabelece conclusões globais de um corpo de literatura em particular. Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008). Esse tipo de revisão permite a construção de análise ampla, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisa, assim como reflexões sobre a realização de futuras pesquisas. É necessário, portanto, seguir padrões de rigor, clareza e crítica na revisão da literatura, de forma que o leitor possa identificar as características mais salientes dos estudos revisados.

Para Scorsolini-Comin e Santos (2010) a revisão integrativa permite a inclusão simultânea de pesquisa experimental e quase-experimental proporcionando uma compreensão mais completa do tema de interesse. Este método também permite a combinação de dados de literatura teórica e empírica. Assim, o revisor pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, ou seja, ela pode ser direcionada para a definição de conceitos, a revisão de teorias ou a análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular (SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M., 2010).

Embora a inclusão de múltiplos estudos com diferentes delineamentos de pesquisas possa complicar a análise, uma maior variedade no processo de amostragem tem o potencial de aumentar a profundidade e abrangência das conclusões da revisão. A riqueza do processo de amostragem também pode contribuir para um retrato compreensivo do tópico de interesse. Assim, delineamento empregado tem o potencial de construir conhecimento. Além disso, pode reduzir alguns obstáculos da utilização do conhecimento científico, tornando os resultados de pesquisas mais acessíveis, uma vez que em um único estudo o leitor tem acesso a diversas pesquisas realizadas, ou seja, o método permite agilidade na divulgação do conhecimento.

Para se realizar uma revisão integrativa é necessário desenvolver algumas etapas que asseguram uma pesquisa. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) a primeira etapa condiz à identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa. Já na segunda etapa é necessário o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, amostragem ou busca na literatura. Na terceira etapa é preciso definir as informações a serem extraídas dos estudos selecionados. Após isso, na quarta etapa, é feita uma avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e na quinta etapa é realizada a interpretação dos resultados. Por fim, na sexta etapa há uma apresentação da revisão/síntese do conhecimento (QUADRO 1).

A revisão integrativa determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo, pois, para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados ao paciente. Pontua-se, então, que o impacto da utilização da revisão integrativa se dá não somente pelo desenvolvimento de políticas, protocolos e procedimentos, mas também no pensamento crítico que a prática diária necessita (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Quadro1- Etapas para realização da Revisão Integrativa da Literatura – Taubaté, 2019.

| ETAPA | TÍTULO                          | DESCRIÇÃO  |
|-------|---------------------------------|--|
| 01    | Questão de pesquisa             | Escolha e definição do tema<br>Objetivos<br>Identificação dos descritores<br>Tema relacionado com as práticas psicológicas |
| 02    | Amostragem                      | Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão.<br>Bases de dados.<br>Seleção dos estudos.                           |
| 03    | Caracterização dos estudos      | Extração das informações<br>Sumarização das informações<br>Construção do banco de dados                                    |
| 04    | Avaliação dos estudos incluídos | Análise crítica dos estudos selecionados.  |
| 05    | Interpretação dos resultados    | Discussão dos resultados.<br>Propostas para a prática.<br>Sugestões para futuros estudos.                                  |
| 06    | Síntese do conhecimento         | Resumo das evidências disponíveis.   |

Fonte: França, 2019.

### 3.2 DESCRITORES

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações: “ONG”, “psicologia”.

### 3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

O material de estudo foi constituído por artigos que englobam o tema “práticas psicológicas em ONG’S”. Busca estudos que tragam diretrizes e dados teóricos, conceituais e de práxis sobre este tema e o campo no qual está inserido, psicossocial.

Foram excluídos os estudos que não correspondiam à questão da pesquisa, e os que não continham os descritores necessários que delimitam este estudo. Já em relação a delimitação do período em que as publicações foram realizadas, se dá de acordo com a presença dos psicólogos no setor público ganhando expressão a partir do período dos anos 1980. Assim, a constituição de 1988 marca uma nova fase, por se considerar uma

constituição cidadã em abrir espaço para uma reorganização da realidade social e para as políticas públicas, serão exploradas no presente trabalho.

### 3.4 FONTES DE BUSCA DO ESTUDO

Para seleção dos estudos foram consultadas as seguintes bases de dados:

Quadro2- Bases de dados para realização do trabalho – Taubaté, 2019.

|  |   |
|--|---|
| BVS  | Biblioteca Virtual em Saúde é uma rede de gestão da informação, intercâmbio de conhecimento e evidência científica em saúde, que se estabelece por meio da cooperação entre instituições e profissionais na produção, intermediação e uso das fontes de informação científica em saúde, em acesso aberto e universal na web, consolidada como estratégia de cooperação técnica na região da América Latina e Caribe e extensível a outras regiões em desenvolvimento, a BVS é promovida e coordenada pela Organização Pan-Americana da Saúde/ OMS por meio do Centro Latino- Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde. |
| SCIELO                                       | ScientificElectronic Library Online (SciELO) é um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na Internet. Especialmente desenvolvido para responder às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento e particularmente na América Latina e Caribe, o modelo proporciona uma solução eficiente para assegurar a visibilidade e o acesso universal a sua literatura científica, contribuindo para a superação do fenômeno conhecido como 'ciência perdida'. O Modelo SciELO contém ainda procedimentos integrados para medir o uso e o impacto dos periódicos científicos.          |
| ABRAPSO<br>(Revista: Psicologia & Sociedade) | Psicologia & Sociedade é o veículo de divulgação científica da ABRAPSO; uma publicação quadrimestral que inclui ensaios teóricos, relatórios de pesquisa e resenhas. Seu objetivo é publicar artigos originais sobre temáticas que privilegiem pesquisas e discussões na interface entre a psicologia e a sociedade, tendo em vista o desenvolvimento da Psicologia Social numa postura crítica, transformadora e interdisciplinar.   |

Fonte: França, 2019.

### 3.5 ESTRATÉGIAS DE BUSCA

A estratégia de busca foi desenvolvida no período de agosto/2019 à setembro/2019 respeitando os critérios de inclusão e exclusão. Os descritores foram válidos para a busca nas bases de dados.

A combinação dos descritores “psicologia” and “ONG” foi o que mais se aproximou da intenção da coleta de dados e seus devidos correspondentes em espanhol.

### **3.6 PROCEDIMENTO DE COLETA, TRATAMENTO E DE ANÁLISE DOS DADOS**

A análise dos dados requer a leitura criteriosa dos estudos para verificar a adequação ao tema e à questão norteadora da pesquisa.

Após uma primeira triagem, por meio de leitura de título e resumo, os estudos selecionados respeitaram os critérios de inclusão e exclusão.

Foram encontrados cento e treze (113) estudos no banco de dados BVS, e foram selecionados doze (12) estudos publicados.

Na SCIELO, foram encontradas vinte e seis (26) e selecionados dezesseis (16) estudos.

Outra base de dados escolhida para o trabalho foi a Revista: Psicologia & Sociedade da ABRAPSO. Após a pesquisa feita com os descritores, foi encontrado apenas um (01) trabalho publicado e não foi selecionado para integrar a pesquisa.

Em seguida, ocorreu a leitura dos estudos selecionados na íntegra, onde se descartou mais dez (10) estudos que não contemplavam os critérios de inclusão. Assim foram analisados 18 estudos como objeto de pesquisa.

Os estudos selecionados nesta Revisão Integrativa foram tratados de forma descritiva, com extração das informações sobre suas características, metodologia e principais resultados que corresponde a pergunta de pesquisa. Este tratamento ocorreu através de leitura criteriosa e exaustiva de cada estudo selecionado.

Em relação a Análise de conteúdo, a definição de regras claras e bem fundamentadas em evidência é premissa para a sobrevivência científica de técnicas de análise e tratamento de dados. Para isso, a exposição e a avaliação da coerência entre pressupostos lógicos e técnicos na condução de pesquisas é fator imprescindível para sua adequação e validação científica (Gomes, 2007, apud, Castro; Sarriera, 2011). Portanto, a Análise de Conteúdo pode ser definida como um conjunto de instrumentos

metodológicos que têm como fator comum uma interpretação controlada, baseada na inferência (Bardin, 1977/2010, apud, Castro; Sarriera, 2011). Esse conjunto de técnicas de análise visa a obter, por meio de procedimentos sistemáticos, indicadores quantitativos ou qualitativos que permitam a inferência de conhecimentos relativos à produção/recepção de mensagens. Trata-se, em última instância, de um esforço de interpretação que oscila entre o rigor da objetividade e a fecundidade da subjetividade (Castro; Sarriera, 2011).

Diante dessa diversificação e também aproximação terminológica, optou-se por elencar as etapas da técnica segundo Bardin (2006), o qual as organiza em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A pré-análise é a fase em que se organiza o material a ser analisado com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais. Trata-se da organização propriamente dita por meio de quatro etapas: (a) leitura flutuante, que é o estabelecimento de contato com os documentos da coleta de dados, momento em que se começa a conhecer o texto; (b) escolha dos documentos, que consiste na demarcação do que será analisado; (c) formulação das hipóteses e dos objetivos; (d) referência dos índices e elaboração de indicadores, que envolve a determinação de indicadores por meio de recortes de texto nos documentos de análise (Bardin, 2006).

A exploração do material constitui a segunda fase, que consiste na exploração do material com a definição de categorias (sistemas de codificação) e a identificação das unidades de registro (unidade de significação a codificar corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade base, visando à categorização e à contagem frequencial) e das unidades de contexto nos documentos (unidade de compreensão para codificar a unidade de registro que corresponde ao segmento da mensagem, a fim de compreender a significação exata da unidade de registro). A exploração do material consiste numa etapa importante, porque vai possibilitar ou não a riqueza das interpretações e inferências. Esta é a fase da descrição analítica, a qual diz respeito ao corpus (qualquer material textual coletado) submetido a um estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e

referenciais teóricos. Dessa forma, a codificação, a classificação e a categorização são básicas nesta fase (Bardin, 2006).

A terceira fase diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Esta etapa é destinada ao tratamento dos resultados; ocorre nela a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica (Bardin, 2006).

### **3.7 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

Os estudos foram organizados seguindo os principais itens de um trabalho científico. Assim, foram coletadas as informações em uma composição de 7 principais campos: título do estudo, autor(es), tipo de estudo, objetivo, método, resultados e conclusões.

## **4 RESULTADOS**

Os resultados serão apresentados por meio de fluxogramas e quadros correspondendo aos objetivos deste estudo, ou seja, com levantamento dos estudos selecionados que correspondeu a intenção de busca de estudos científicos sobre as práticas psicológicas e ONG'S.

### **4.1 FLUXOGRAMAS DE RESULTADOS POR BASES DE DADOS**

A seguir apresentam-se fluxogramas com levantamento e seleção dos resultados científicos segundo suas bases de dados.

Figura1- Busca de dados efetuada na BVS. Descritores psicologia and ONG.

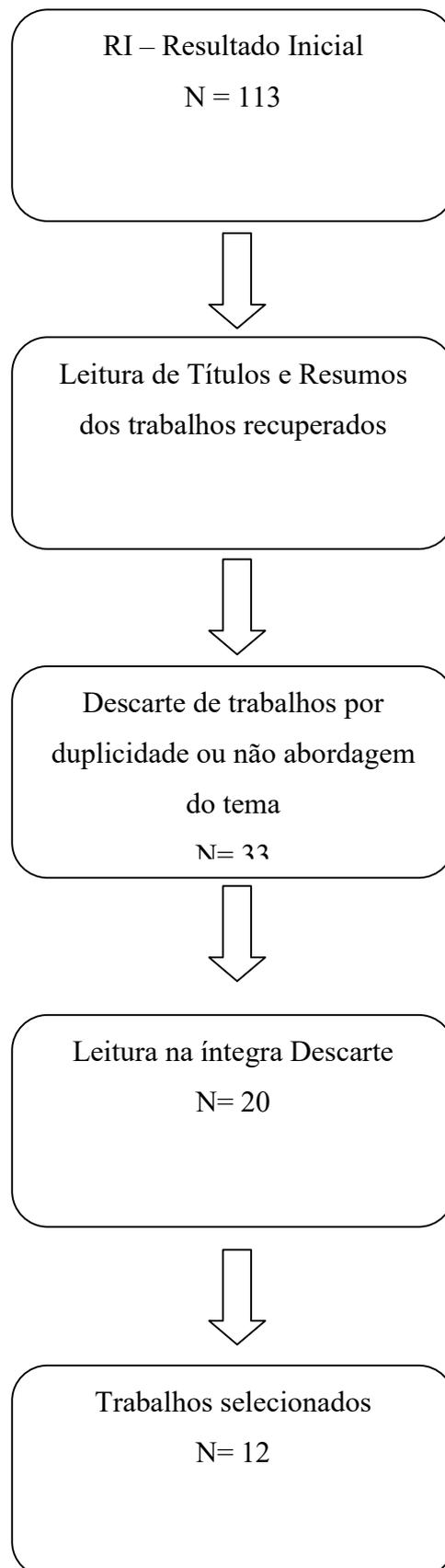


Figura 2- Busca de dados efetuada na SCIELO. Descritores psicologia and ONG.

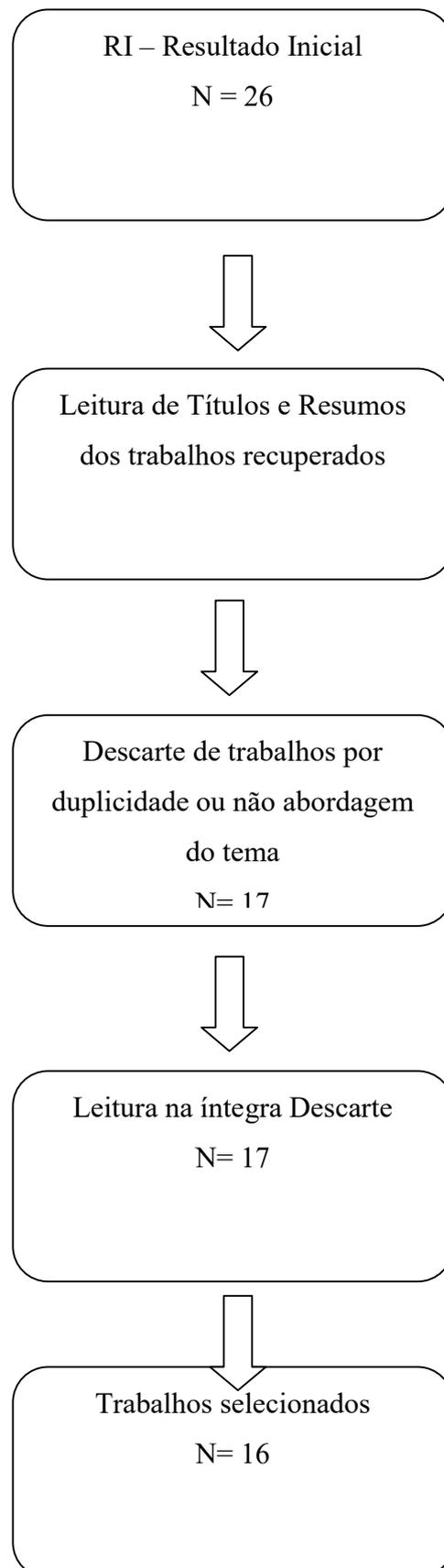
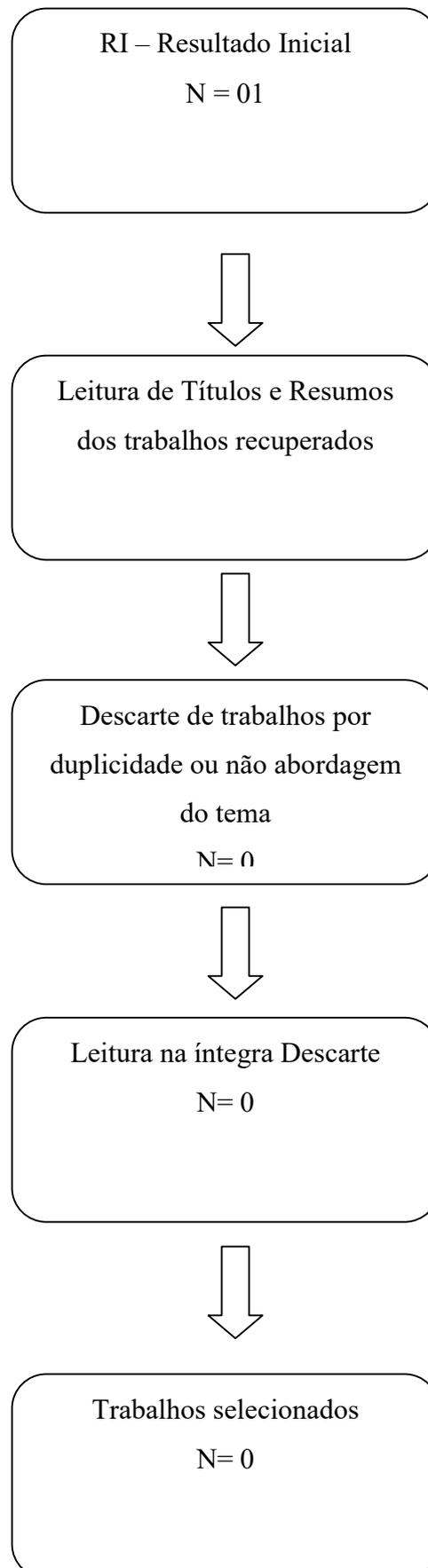


Figura 3 - Busca de dados efetuada na ABRAPSO (Revista: Psicologia & Sociedade). Descritores psicologia and ONG.



A busca contemplou um total de cento e quarenta (140) de resultados, sendo que destes foram selecionados dezoito (18) estudos. Nota-se que houve um grande número de descartes de estudos. Isto deve a muitos estudos que fogem da temática proposta nesse trabalho.

A busca bibliográfica, desta revisão integrativa sinaliza que é um tema explorado por poucos autores, apesar dos estudos achados demonstrarem profundidade teórica, conceitual e de importantes discussões reflexivas frente à prática.

#### **4.2 TIPO DE ESTUDO, OBJETIVOS, MÉTODOS, RESULTADOS E CONCLUSÕES**

Para melhor visualização estes resultados serão apresentados em forma de quadros. Organizados seguindo a sequência, os estudos foram identificados numa sequência do primeiro (E1) ao último estudo (E18) anexados no final deste trabalho. (ANEXO 1)

## 5 DISCUSSÃO

O foco deste estudo foram as práticas psicológicas exercidas em ONG's, utilizando como metodologia uma revisão integrativa da literatura, o que possibilita reunir estudos que abordem este assunto de interesse e torna possível trazer à superfície questões intrínsecas ao tema.

Para a revisão integrativa da literatura científica é necessário a localização de estudos que respondam a questão de pesquisa, e pela abordagem pretendida, os critérios de inclusão compreenderam desde pesquisas de campo, revisões bibliográficas, como também elaborações racionais teóricas, na forma de reflexões.

A busca na literatura foi baseada em fontes eletrônicas (BVS, SCIELO E ABRAPSO) e reconhece-se sua limitação, pois não existe sistematização e normatização para uso de descritores, ficando a critério do autor. Assim as buscas foram adaptadas segundo a necessidade e permitiram o uso de palavras-chave, isto resultou em uma busca mais abrangente, o que garantiu que estudos que valia fossem resgatados. Então, no caso da presente revisão integrativa é possível considerar que a estratégia utilizada foi eficiente para a necessidade pretendida para melhor compreensão do tema.

Pela leitura da totalidade literária obtida no processo de busca para esta revisão integrativa percebeu-se que, apesar de relativamente recente, é profunda a produção de conhecimento sobre as práticas psicológicas no âmbito do terceiro setor e homogênea a concepção dos autores sobre suas bases epistemológicas.

Para a análise do conteúdo desta revisão, referente às práticas psicológicas exercidas em ONG's, buscou-se a categorização dos achados em grupos identificados após a leitura exaustiva de todos os estudos, conforme descrito no Capítulo 3 que aborda questões sobre o método. Ganong (1987) propõe que a revisão integrativa seja desenvolvida com rigor e clareza, e esta pesquisa acata plenamente a esta proposta.

Os agrupamentos resultantes dizem respeito a temas recorrentes nos estudos que compuseram a presente revisão integrativa, são eles: 1) ONG'S, como espaço de acolhimento, 2) diferentes abordagens teóricas da psicologia

que sustentam o foco do trabalho social, 3) psicólogo como agente pacificador de conflitos e 4) propostas para que a realidade do indivíduo se transforme.

### 1) **ONG's como espaço de acolhimento**

As Organizações não governamentais que trabalham com vulnerabilidades sociais, têm um papel importante no apoio às pessoas que vivem em sociedade, pois contribuem para a reconstrução do projeto de vida dessas pessoas, além de incentivar ações de fortalecimento de seus direitos humanos e sociais. Todavia, com as mudanças de demandas é percebido que se alteram as formas de atendimento.

As ONGs, cada vez mais, encontram a necessidade de direcionar suas ações para as populações mais pobres, devido à prevalência associativa entre vulnerabilidades e a pobreza. Contexto que sugere um fortalecimento institucional em nível de infraestrutura técnica e financeira, aspectos difíceis de serem supridos pelos poucos recursos que as ONGs, principalmente aquelas que atuam nas periferias, têm disponíveis.

Tal contexto nos faz indagar sobre a qualidade dessas redes sociais de suporte, visto que a solidariedade, que contribui para a superação de dificuldades, principalmente entre os mais pobres e desprotegidos dos direitos básicos, é impactada diretamente pelas consequências da desigualdade social. Nesse sentido, atentar para esse contexto adverso nos incita a mapear a formação dessas redes, que nem sempre são perceptíveis, devido a sua informalidade e plasticidade (Braga, 2006); além de promover a discussão de vínculos que têm sua base na reivindicação do fortalecimento dos princípios do SUS, reforçando a equidade de acesso aos serviços e a participação social na formulação de políticas públicas.

Dessa forma, pode-se considerar que a participação de psicólogos nesse contexto, faz perceber na comunidade e em seus diversos atores a possibilidade de construção de vínculos e laços sociais consistentes e promotores de emancipação e apoio social.

Nos estudos, E4 (RASERA; ISSA, 2007), E10 (GALVÃO; MARINHO-ARAÚJO, 2017) e E11(MENDONÇA; BRITO, 2019) (Anexo 1) são abordados questões da postura do psicólogo diante dessa atuação. A importância para que os psicólogos explicitem os valores implícitos de suas ações, proponham

práticas sensíveis ao contexto de trabalho e da população atendida, reconheçam a multiplicidade de práticas psicológicas e reflitam sobre as implicações políticas dos diferentes tipos de fazer psicológico, que sempre promovem determinadas formas de vida. É necessário que o profissional seja capaz de circunstanciar a sua atuação na conjuntura da história de injustiças sociais que justificam a existência das ONGs no país e que dão abertura a um novo campo de atuação para a psicologia. Esse contexto emergente requer o desenvolvimento de um trabalho que não se desloque do campo político para o da caridade e da assistência básica. O foco deve permear na capacidade autorreguladora e equilibradora, o seu próprio movimento para a totalidade, funcionando como matriz de mudança, de forma que cada componente retira elementos para solucionar ou compreender conflitos individuais, na percepção de que ninguém vive isolado, mas faz parte de um sistema de relações.

Rasera e Issa, (2007) descreveram os principais conceitos e valores que orientavam as ações dos psicólogos do programa estudado, estavam os de Psicologia cidadã e saúde integral. Por meio do conceito de Psicologia cidadã, enfatizava-se que, em consonância com as novas posturas no campo psicológico, a ação do psicólogo buscava responder a um compromisso social. Associada a essa visão, estava a de saúde integral, na qual as necessidades de saúde das pessoas portadoras compreendiam não só aspectos biológicos como também psicológicos e sociais. Por meio desse conceito, entende-se que a atenção em saúde mental tem implicações diretas para a qualidade de vida dos portadores ao promover melhores relações consigo próprios e com os outros ao seu redor. A atuação do psicólogo se baseava na valorização da integração dos portadores entre si. Ao mesmo tempo, pautado pela busca de uma saúde integral, o psicólogo promovia oportunidades institucionais de socialização no combate ao isolamento, à depressão e ao sentimento de impotência, o que possibilitava uma forma de autocuidado com claras implicações para os outros aspectos do tratamento da pessoa portadora.

Mesmo em diferentes contextos, os autores Galvão e Marinho-Araujo (2017), visto necessário que o psicólogo escolar em ONG's oportunize espaços de interlocução com os atores da instituição - educandos,

educadores, coordenadores, diretores, funcionários entre outros - cujo foco sejam os aspectos objetivos e subjetivos do processo de apropriação do conhecimento e de desenvolvimento. O compartilhamento de sentimentos, desejos, percepções, valores, expectativas sobre as ações dos sujeitos pode provocar a lucidez sobre a sua prática, os elementos subjacentes e os propósitos que se deseja alcançar. Propiciar ocasiões interativas entre os sujeitos direciona a circulação de sentidos o que, potencialmente, pode redirecionar as suas concepções e comportamentos para implementar uma cultura de sucesso escolar, a partir da tomada de consciência. Para isso, é importante que o psicólogo escolar construa espaços de circulação das “vozes institucionais”, o que exige desse profissional uma competência que lhe é específica: a escuta psicológica. Para trabalhar com esse tipo de atuação, é fundamental que o psicólogo se coloque em situação de ouvir e acolher a demanda singular do sujeito. Contudo, essa escuta e acolhimento não são isentos de um olhar investigativo e questionador do profissional que, com clareza e criticidade, deve buscar gerir e redirecionar as intersubjetividades em favor do sucesso escolar. O psicólogo escolar deve desenvolver um trabalho visando mediações que levem os atores das ONGs à conscientização de seus papéis e responsabilidades como agentes de formação humana emancipatória, a partir da ruptura com noções passivas de desenvolvimento e em favor do estabelecimento de uma compreensão de sujeito ativo e protagonista de sua história de vida (GALVÃO; MARINHO-ARAÚJO, 2017).

Já para Mendonca e Brito (2019), mesmo não se tratando de uma intervenção com finalidade terapêutica, a postura de reverência e abertura ao encontro com o grupo manteve-se presente em nós, bem como ações terapêuticas pontuais com vistas ao acolhimento de emoções emergidas e consideradas mais difíceis pelos participantes (MENDONCA; BRITO, 2019).

## **2) diferentes abordagens teóricas da psicologia que sustentam o foco do trabalho social**

Considerando-se o expressivo aumento do número de psicólogos formados no Brasil e com condições legais para o exercício profissional (aproximadamente 150 mil), é considerável o número de profissionais dedicados ao setor do bem-estar público (Yamamoto, 2006). A abrangência, abordada no contexto do "compromisso social", vai além da abertura de mercado de trabalho: ela significa atingir determinadas parcelas da população, referidas como classes subalternas.

Os 18 artigos analisados para compor o trabalho nos mostram que não há apenas uma forma e uma abordagem possível de psicólogos para com os usuários de Organizações não Governamentais (ONG's). Foi constatado por meio das leituras dos dados obtidos que, para cada demanda houve uma abordagem específica. Sendo assim, é importante uma visão fluante e ampla de cada caso, para que não haja intervenções errôneas e que comprometam ainda mais o indivíduo e a sociedade.

O trabalho em ONG's exige que o psicólogo se abstenha de olhares individuais, como no âmbito de consultórios, para que a compreensão da questão social do indivíduo. É de extrema importância que o psicólogo se aprofunde em uma abordagem específica, porém é necessário que amplie para o macro social.

Visto a importância do referencial teórico, é preciso que a maleabilidade e a adaptação sigam juntos para um trabalho ser eficiente. Nos artigos lidos, muitos usam na Psicologia Social intervenções de diversas abordagens teóricas. Foram utilizados intervenções advindas de dramatização, grupos focais, gestalt-terapia, psicologia escolar, psicologia comunitária.

É importante ressaltar a partir das constatações que, mesmo com inúmeras intervenções, o único propósito dessas práticas são melhorias para potencializar a comunidade e os indivíduos que integram esses núcleos.

O foco social é sustentado por essas bases de dados e nos comprova como intervenções diversas podem ajudar tantas pessoas de interesses convergentes.

Nos estudos analisados, E4 ( RASERA; ISSA, 2007), E9 (TEIXEIRA; VILLACHAN-LYRA, 2017), E11 (MENDONCA; BRITO, 2019), E12 (PERES, 2018) e E15 (DADICO; SOUZA, 2010), (Anexo1), A diversidade de atividades realizadas pelos psicólogos nessa ONG vão do atendimento psicoterápico individual e coordenação de diferentes tipos de práticas grupais à organização da estrutura da ONG e à supervisão da atuação política dos membros da mesma. Para que haja efetividade nos trabalhos realizados, é necessário uma diversidade de técnicas para nortear em questão de teoria. Nos artigos lidos, foram identificados: análise semiótica, sendo centrais os conceitos de "Produção de Sentidos" e "Práticas Discursivas"; lente teórica a Gestalt-terapia; técnicas de dramatização em intervenções de psicologia comunitária, visando compreender e articular teoricamente estas técnicas com questões relativas à arte e emoções.

No estudo 4, o artigo foi explorado pelos autores, Teixeira e Villanchan-Lyra (2017), na vertente da psicologia da saúde e seus conceitos e métodos. Já no E9 o conceito fundamental na abordagem da psicologia Social, é compreendida por "sentido" uma construção social no plano da interação, na qual as pessoas se situam para compreender e se posicionar no mundo. É um conceito que leva em consideração as dinâmicas históricas e as produções culturais. Cabe ressaltar ainda que a PS não é uma atividade meramente cognitiva, muito menos um atributo apenas intraindividual. Ela, ao contrário, é uma prática social e dialógica, que implica a linguagem e seu movimento inerente. A linguagem, nesse sentido, é solo fértil para práticas sociais. Estas, por sua vez, são substratos na geração de sentidos. A separação que fazemos entre linguagem e práticas sociais é meramente didática, visto que isso ocorre de maneira imbricada na realidade cotidiana (TEIXEIRA; VILLACHAN-LYRA, 2017).

Em relação ao estudo 11, os autores, Mendonca e Brito (2019), se apropria da Gestalt-terapia. Essa abordagem estruturada por pensadores e clínicos necessita de muita intuição e sensibilidade, a terapia pode ser considerada mais arte que ciência, indo além de uma abordagem associativa. A partir da perspectiva teórica da Gestalt-terapia, a experiência das oficinas de contação de histórias com um grupo de velhos em situação de vulnerabilidade social, frequentadores de uma ONG no Subúrbio Ferroviário

em Salvador-Bahia, durante três meses, foi analisado (MENDONÇA; BRITO, 2019).

Já para Dadico e Souza (2010), o foco e a orientação usada para as intervenções foi o olhar da resiliência, onde é possível focalizar as vivências de enfrentamento às incongruências dos espaços marginalizados urbanos. Para Peres (2018), embora alguns dos precursores do conceito de resiliência estejam relacionados a palavras como invulnerabilidade, imunidade a qualquer adversidade, estudos mais recentes indicam que não se trata de uma capacidade *a priori* ou estado permanente de não ser abalado pelas dificuldades. Não obstante, algumas concepções essencialistas do termo, no presente estudo entende-se à resiliência como um processo, o qual inclui ser afetado por adversidades, enfrentando-as e transformando-as em potencialidades de crescimento. A resiliência representa não uma tentativa de apagar o que acontece ou aconteceu, mas uma busca por caminhos que podem ser abertos a partir do que se vive. Já no E15, a atuação de psicólogos escolares em ONG's os psicólogos assumem os postos de coordenação e são encarregados de participar de atividades que envolviam algum tipo de intervenção institucional, educacional ou terapêutica. Na maior parte das ONGs, porém, os psicólogos assumem tarefas que, com o passar do tempo, passavam a compor um perfil do profissional no interior da organização. Assim, o psicólogo vai desempenhar, ao longo de sua carreira, funções para as quais se entende que ele possua *pontos fortes*, experiência, interesse e/ou habilidade. (DADICO; SOUZA, 2010).

### **3) Psicólogo como agente pacificador de conflitos**

Se retomarmos o período de profissionalização da Psicologia e os caminhos por onde se desenvolveu, dificilmente seria possível pensar num trabalho com a pobreza ou com um caráter político reformista. A hegemonia da clínica privada e dos referenciais importados, sem a devida consideração acerca da adequabilidade às situações nas quais aplicar, que em quase nada ajudam na compreensão da realidade brasileira, pareciam não dar espaço a

transformações no campo. Contudo, ainda que primordialmente impulsionados por aspectos contextuais (e não políticos), os psicólogos adentraram no terreno do trabalho com populações pobres e, desde então, esse campo só tem crescido, seja em intervenção, seja em pesquisa. Ramificações da Psicologia surgem, adaptações de referenciais teóricos e técnicos idem, assim como o direcionamento das entidades de representação em busca da problematização dos campos e da construção de parâmetros que guiem o trabalho dos psicólogos de forma transformadora e não mais adaptativa (Yamamoto, 2010).

A saúde pública passa de um trabalho caracterizado como de “psicoterapia para os pobres” para ações na comunidade – de saúde mental na atenção básica, de prevenção e promoção à saúde, de educação popular. Na assistência, desafio ainda maior, a Psicologia tenta contribuir para a diminuição da destituição, da violência, enfim, de todas as derivações que sobrevivem em quadros de pobreza extrema. As dificuldades e os problemas ainda são múltiplos. Os limites da ciência psicológica e da formação dos profissionais figuram entre os principais, mas o delineamento das políticas de corte contribui sem medida para o lento evoluir do campo (Yamamoto, 2010). A partir das leituras feitas, os artigos se convergem em questões de resolução de conflitos. Muitos dos trabalhos realizados fizeram com que os usuários encontrassem apoio do profissional em psicologia, da equipe das organizações e dos próprios indivíduos ali presente. Como dito anteriormente, não se restringe um trabalho feito pelo psicólogo em psicoterapêutico, há inúmeras possibilidades em atuações e uma delas é a psicologia social/comunitária. Essa vertente ajuda inúmeros casos sociais e é preciso que haja conscientização desse feito.

Foi constatado, por meio da análise dos dados obtidos, que os apoios realizados para com os usuários das Organizações não Governamentais (ONG's) exploradas, foram passíveis de transformações. Sendo assim, o acolhimento feito em instituições filantrópicas, pelos psicólogos em parceria com outros profissionais, mostrou que as intervenções são eficazes e atendem núcleos específicos negligenciados pelo governo e que precisam de apoio.

Para ilustrar, os artigos E1 (GUARESCHI, 2006), E6(PIMENTEL; ARAUJO, 2009), E7 (VIANA, 2011), E8(NARDI; QUARTIERO, 2012) e E16 (PINHEIRO; COLACO, 2010), (Anexo 1), mostram a capacidade de transformar a realidade tensionada em um ambiente flexível e mais saudável para os indivíduos ali presente. Propicia para que os usuários pensem sobre si mesmos e sobre as situações que vivenciam de modo diferenciado, produzindo sentidos sobre as diferentes práticas que possibilitam significar cotidianos, advindos dos discursos pelos quais são constantemente interpelados. É de extrema importância, por parte do profissional, contribuir na estruturação de intervenções de cunho preventivo e de tratamento, além de oferecer indicativos para prosseguirem produzindo conhecimento da subjetividade das vítimas de inúmeras mazelas sociais. Sendo o diferencial, preservando a saúde mental dos indivíduos por meio da mobilização da subjetividade das pessoas que transformam o sofrimento em prazer e com isso dão sentido à vida. As transformações neste campo são lentas, que elas necessitam de apoio oficial mas, mesmo sem este, as pequenas iniciativas pontuais aqui e ali produzem modificações importantes no cotidiano. Os dados que emergem das várias categorias temáticas revelam o tipo de trabalho desenvolvido pelas entidades, assim como a atuação do psicólogo nessas entidades, mas revelam essencialmente a inconsistência entre o modelo clínico, individualizado e autônomo do psicólogo.

No estudo 1, Guareschi (2006) descreveu a participação de homens agressores nos grupos, que compreendemos como um espaço de escuta, de troca, mais do que um processo de intervenção, propicia-lhes pensarem sobre si mesmos e sobre as situações que vivenciam de modo diferenciado, produzindo sentidos sobre as diferentes práticas. Esse espaço para a reflexão pode produzir mudanças na forma como os homens são subjetivados pela agressão, no momento em que passam a ter a oportunidade de significar os discursos que os colocam como homens agressores de diferentes maneiras. É de extrema importância que esses homens, considerados agressores, tenham um espaço para refletirem sobre si mesmos – de uma forma que não ocorra discriminação e que não sejam reconhecidos, nem por eles mesmos nem pelas práticas psicológicas e pelas Políticas Sociais como possuidores de uma "identidade agressiva", nesse espaço propiciado para problematizar

as intervenções realizadas pelo Sistema Jurídico. Enquanto se pensam, constituem-se performativamente em si e para si, e acabam reterritorializando as interpelações dos discursos que os codificam como os "exteriorizados" (exteriores à normalidade e ao padrão), discursos que os essencializam e os descontextualizam, enclausurando suas questões em terrenos mais deterministas e familiaristas (GUARESCHI,2006).

No E6, o autor retrata o auxílio da perspectiva fenomenológica existencial gestáltica, em diálogo com a Terapia Ocupacional, permitindo compreender possíveis significações existenciais do abuso sexual sofrido pela paciente. O conflito não se resolve por inteiro, em muitos casos, mas o psicólogo é capaz, dependendo do seu comprometimento, de reduzir "dores" a partir de ressignificações (PIMENTEL; ARAUJO, 2009).

Já no E8 projetos como os analisados pelos autores Nardi e Quartiero (2012), estão se propondo a intervir no campo da sexualidade sem o viés da prevenção da aids ou da gravidez na adolescência. A originalidade destas ações pode indicar o início do reconhecimento moral/social da população jovem não heterossexual, construindo assim um lugar para a escola que possibilite o incremento da liberdade e das possibilidades de viver em toda a sua potência. Mostrando assim, que há sim muitas dificuldades, mas os profissionais de psicologia são capazes de amenizar os conflitos para saúde bio-psico-social do usuário (NARDI; QUARTIERO, 2012)

Para conclusão, no E16, A atuação da psicologia comunitária junto à ONG, por sua vez, mostra a importância da criação de espaços para a interlocução e o avanço que foi possível na recriação de ações individuais e coletivas diante das atividades comunitárias ali desenvolvidas (PINHEIRO; COLACO, 2010).

#### **4) Propostas para que a realidade do indivíduo se transforme.**

Enquanto a psicologia clínica preocupa-se com problemas individuais de ajustamento à vida, tendo como nível primordial de análise o indivíduo, a psicologia da comunidade entrou no campo do bem-estar humano através de envolvimento direto com sistemas de organização para o controle de dificuldades dos indivíduos e o desenvolvimento de sistemas sociais mais

condizentes com as necessidades humanas. E, nesse sentido, sua ênfase está na prevenção. Aliás, a psicologia da comunidade é apresentada na literatura (McClure e col., 1980, apud, Mejias, 1984) como tendo três características principais: uma perspectiva teórica orientada para a competência e a prevenção; a preferência por uma intervenção na organização e na comunidade, em nível ecológico; e a necessidade de se fundamentar em pesquisas ecologicamente válidas.

É preciso notar, porém, que a psicologia comunitária não ignora o indivíduo – "ela apenas reconhece as relações emaranhadas entre as dimensões dos sistemas sociais, os níveis de competência interpessoal e o funcionamento social" (Cowen, 1977, apud, Mejias, 1984). Parece ainda importante mencionar que, muito embora o enfoque na prevenção e na competência seja uma de suas características principais ou mesmo a primordial, a psicologia da comunidade ambiciona mais do que a prevenção – seu objetivo último seria o desenvolvimento de indivíduos saudáveis em comunidades saudáveis, denominando-se comunidades competentes as que têm recursos e poder para satisfazer as suas necessidades. Quanto a estas, seriam definidas pela própria comunidade (Iscoe, 1974, apud, Mejias, 1984).

A partir dos movimentos de pesquisa feitos, os artigos se encontram por promoverem mudanças exercidas positivamente para aquela parcela da comunidade. Essas mudanças se dão pela capacidade profissional dos psicólogos em abstrair de cada demanda uma compatibilidade. Capacitar, por meio de técnicas (dramatização, por exemplo), pessoas em transformar suas realidades presentes. É dever do psicólogo inserido em contextos sociais, que esse seja um agente de transformação, um instrumento para que a mudança ocorra.

Foram lidos 18 estudos, e muitos vão de encontro com a questão de ser uma oportunidade de transformação. Sobre a "transformação" realizada na vida dos usuários: E2(PEREIRA; COSTA, 2006), E3(IRIART; BASTOS, 2007), E5(OLIVEIRA; MILNITSKY-SAPIRO, 2007), E13 (MATIAS, 2018) e E14 (BITTENCOURT, 2019). (Anexo1), é importante que haja os projetos, propostos pelas ONGs ou instituições públicas, que apoiem e abram possibilidades para esses usuários resgatarem a autoria de suas vidas, a visibilidade de seu cuidado pessoal. Foi identificado, que na maioria dos

artigos a noção de redes de significações onde os sujeitos co-constroem sentidos e posicionamentos, estava sempre presente para progressão e ressignificação do seu próprio eu e do coletivo. Assim, todas as intervenções servem para remediar dificuldades futuras, e as estratégias facilitadoras do cuidado envolveram redução de danos, trabalho da equipe, criação do vínculo com os usuários, compromisso da equipe. Portanto, é colocado a descoberto algumas contradições que determinam as dificuldades mais importantes para o tratamento psicossocial do paciente, independente do lugar onde é atendido.

Para Pereira e Costa (2006) no desenrolar do diagnóstico do HIV foi analisado que traz não apenas o luto, mas na sua resolução a dimensão de uma “potência de ação” quanto a possibilidades de projetos de vida. O estudo se desdobra em como o autocuidado é importante para que as mulheres portadoras de HIV/AIDS consigam passar pelo tratamento de forma mais segura e confiante (PEREIRA; COSTA, 2006).

Já no E3, para Iriat e Bastos (2007) pode ser destacada que, a rede construída caracteriza-se pela fluidez nas interações e pela convergência dos significados que vão sendo tecidos no encontro dialógico entre adultos (educadores e coordenadora) e adolescentes. É favorecedora da emergência dos discursos dos jovens e da construção de sentidos que os identificam e valorizam. A expectativa positiva do trabalho institucional que marca os discursos dos educadores produz uma possibilidade concreta de desenvolvimento para os jovens, posicionando-os como sujeitos participativos e criativos. A rede é sólida e articulam a outros contextos (escola, família e comunidade), criando rotas de acesso a outros espaços sociais, além de oferecer oportunidade para os jovens ressignificarem sua história de vida, pela inserção em práticas não habituais e pela emergência de novos significados (IRIART; BASTOS, 2007).

Para ilustrar ainda mais esse agrupamento Observa-se, que para Bittencourt (2019), a população em situação de rua, encontra-se em situação de vulnerabilidade social, o que acaba afetando sua autoestima e seu autocuidado, além da atenção à saúde direcionado à população de rua. Dessa forma, é essencial estimular e fortalecer o autocuidado desses usuários, já que se trata de uma das atribuições específicas dos profissionais

que atuam na atenção básica, e percebam que ao fortalecer seu autocuidado, estarão fortalecendo também sua cidadania, pois esses passam a se sentir mais empoderados para buscar pelo seu direito de acesso à saúde, ao trabalho e à moradia. Assim, não atribuir ao usuário a responsabilidade pelo aparecimento de seu problema e sim trabalhar questões de resiliência da demanda. (BITTENCOURT, 2019).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise integrativa das práticas psicológicas exercidas em Organizações não Governamentais (ONG's). Além disso, também permitiu a exploração das diferentes técnicas psicológicas exercidas no contexto comunitário para resolução de conflitos que permeiam em sociedade.

Ao fazer a coleta de dados e a leitura dos artigos selecionados verificou-se que as práticas psicológicas são diversas e que podem abordar diferentes temas e assuntos. Sendo assim, eficaz para que haja transformações maiores em uma determinada comunidade.

Os quadros expositivos conseguiram mostrar que é de extrema importância que a presença de um psicólogo social seja requerida em instituições como ONG's. Para mais, também foi evidenciado que os usuários em questão não possuíam uma única e homogênea demanda e sim diversas, mas a versatilidade e adaptação para essas superavam e faziam com que o indivíduo se recolocasse no papel de cidadão.

Dada à importância do assunto, pode ser constatado que a prática psicológica é essencial para que o problema instalado, e que influencia na convivência social, encontre resolução. A psicologia social possibilita, por meio de embasamento teórico e técnicas efetivas, de acolher demandas e acolher indivíduos e comunidades excluídas dos projetos governamentais se deslocando para instituições não governamentais.

Nesse sentido, as Organizações não Governamentais (ONG's) que trabalham com indivíduos, independentemente das demandas que surgirem, necessitam de apoio multidisciplinar, que incluam o trabalho de um psicólogo. Essa necessidade se dá, pela análise feita dos artigos selecionados, que enfatizam o trabalho do psicólogo como essencial para resolução dos conflitos ditos internos (de cada indivíduo) ou externos (sociedade em si).

## ANEXO

## ANEXO 1-

| <b>TÍTULO:</b> Discussões sobre violência: trabalhando a produção de sentidos. |             | <b>AUTOR:</b> GUARESCHI, Neuza M. de Fátima.  |   |   |  |
|--|-------------|---|---|---|--|
| <b>ESTUDO</b>  | <b>TIPO</b> | <b>OBJETIVO</b>   | <b>MÉTODO</b>   | <b>RESULTADO</b>  | <b>CONCLUSÕES</b>  |
| E1   | Artigo      | Compreender a Produção de Sentidos sobre violência, a partir da observação e discussão em grupo com homens considerados agressores. | Fundamentou-se no campo da Psicologia Social. A pesquisa foi realizada com homens que freqüentam um grupo denominado "Agressores Anônimos", coordenado por técnicos de uma ONG, em parceria com o Sistema Judiciário. 22 encontros, cada um com duração aproximada de 90 minutos, por 20 meses. | Os significados sobre violência indicam que esses homens a situam no espaço das relações familiares e estão implicados com outros acontecimentos como uso de drogas, formas diversas de agressão. Também foi apontada a dificuldade de estabelecer diálogo, sendo este entendido como uma possibilidade de contornar situações violentas. | A participação desses homens nos grupos, que se compreende como um espaço de escuta, de troca, mais do que um processo de intervenção, propicia-lhes pensarem sobre si mesmos e sobre as situações que vivenciam de modo diferenciado, produzindo sentidos sobre as diferentes práticas que possibilitam significar cotidianos, advindos dos discursos pelos quais são constantemente interpelados. Esse espaço para a reflexão pode produzir mudanças na forma como os homens são subjetivados pela agressão, no momento em que passam a ter a oportunidade de significados discursos que os colocam como homens agressores de diferentes maneiras. |

| <b>TÍTULO:</b> O AUTOCUIDADO EM MULHERES PORTADORAS DE HIV/AIDS |             | <b>AUTOR:</b> Maria Helena Guerra Gomes Pereira e Fortunato Costa  |  |   |   |
|---|-------------|--|--|---|---|
| <b>ESTUDO</b>   | <b>TIPO</b> | <b>OBJETIVO</b>  | <b>MÉTODO</b>  | <b>RESULTADO</b>  | <b>CONCLUSÕES</b>   |
| E2  | artigo      | Propõe a analisar o autocuidado, como tema revelador do processo da construção da subjetividade em seis mulheres portadoras de HIV, com idade entre 20 e 50 anos, com baixa renda, e inseridas num programa de apoio numa ONG. | Trata-se de um estudo qualitativo, em que a entrevista de grupo focal. A entrevista foi registrada em fita de áudio e vídeo, e concentrou-se em três aspectos: a definição do autocuidado; o autocuidado frente à vida pessoal e familiar; e a identificação dos aspectos de trabalhos realizados. | O resultado foi a construção de quatro zonas de sentido que facilitaram a compreensão da dificuldade dessas mulheres face ao autocuidado, a saber: Autocuidado e inclusão social; Matar e morrer; | Necessidade de projetos, propostos pelas ONGs ou instituições públicas, que apóiem e abram possibilidades para essas mulheres resgatarem a autoria de suas vidas, a visibilidade de seu cuidado pessoal |

|  |                       |  |   |   |  |
|--|-----------------------|--|---|---|--|
| <b>TÍTULO:</b> Uma análise semiótico-sistêmica de diferentes ecologias desenvolvimentais da juventude. |                       |  | <b>AUTOR:</b> Mirela Figueiredo Santos Iriat e Ana Cecília de Sousa Bastos.   |   |  |
| <b>ESTUDO</b><br>E3  | <b>TIPO</b><br>artigo | <b>OBJETIVO</b><br>descrever e analisar diferentes contextos da juventude em Salvador: uma escola pública, um projeto Social (ONG) e um Centro de atendimento sócio-educativo para adolescentes em conflito com a lei. | <b>MÉTODO</b><br>Foram entrevistados coordenadores e educadores e realizados grupos focais com 7 a 16 adolescentes. Cada contexto foi analisado a partir da noção de redes de significações onde os sujeitos co-constroem sentidos e posicionamentos. | <b>RESULTADO</b><br>Os contextos foram descritos, metaforicamente, como Rede Continente; Rede Vazada e Rede Aprisionadora e apontaram para diferentes formas de inserção e níveis de participação. Observou-se uma demanda dos jovens pela ampliação das oportunidades de inserção e de participação social e política, considerando-se suas desigualdades. | <b>CONCLUSÕES</b><br>Percebeu-se o delineamento de lógicas bem distintas com relação ao lugar social e simbólico construído para e pelo jovem em cada um destes contextos, enquanto agências socializadoras na transição para a vida adulta. Ficou evidente a falta de diálogo entre os diferentes setores aqui representados e a ausência de redes de interação que promovam a comunicação e a troca de informação, ampliando a força e o poder das suas ações. |

| <b>TÍTULO:</b> A atuação do psicólogo em ONG/AIDS. |                       | <b>AUTOR:</b> Emerson F. Rasera e Carmem Lucia Graminha Issa.   |  |  |  |
|--|-----------------------|---|--|--|--|
| <b>ESTUDO</b><br>E4                                | <b>TIPO</b><br>Artigo | <b>OBJETIVO</b>   | <b>MÉTODO</b>  | <b>RESULTADO</b>   | <b>CONCLUSÕES</b>  |
|  |                       | descrever a atuação dos psicólogos em uma organização não governamental de Ribeirão Preto/São Paulo/Brasil, o Grupo Humanitário de Incentivo à Vida (GHIV). | A diversidade de atividades realizadas pelos psicólogos nessa ONG vão do atendimento psicoterápico individual e coordenação de diferentes tipos de práticas grupais à organização da estrutura da ONG e à supervisão da atuação política dos membros da mesma. | O psicólogo contribui, assim, para a mobilização política dos portadores, ao abandonar o discurso da passividade do cliente, comum nas falas dos profissionais no contexto dos serviços de saúde pública. É Preciso transformar o olhar para reconhecer, no portador, um parceiro, pois as ONGs/AIDS são marcadas por uma política de identidade através da qual se busca a produção de novos sujeitos sociais. É preciso estar aberto bem como promover espaços para que o portador passe "da condição de civilmente morto à de politicamente vivo" | Este trabalho da contribuição da Psicologia na construção de uma ONG/AIDS serve como um convite aos psicólogos para que explicitem os valores implícitos de suas ações, proponham práticas sensíveis ao contexto de trabalho e da população atendida, reconheçam a multiplicidade de práticas psicológicas e reflitam sobre as implicações políticas dos diferentes tipos de fazer psicológico, que sempre promovem determinadas formas de vida. |

|   |                       |  |  |  |   |
|---|-----------------------|--|--|--|---|
| <b>TÍTULO:</b> Políticas públicas para adolescentes em vulnerabilidade social: abrigo e provisoriedade. |                       |  | <b>AUTOR:</b> Ana Paula Granzotto de OliveiraeClaryMilnitsky-Sapiro.   |  |   |
| <b>ESTUDO</b><br>E5   | <b>TIPO</b><br>artigo | <b>OBJETIVO</b><br>O objetivo do artigo é trazer uma reflexão crítica acerca das políticas públicas na área de abrigo e acolhimento de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. | <b>MÉTODO</b><br>Através da análise do conteúdo das falas de adultos e adolescentes participantes, procurou-se descrever o quanto políticas macro e micro interferem no acolhimento oferecido. | <b>RESULTADO</b><br>As autoras apresentaram elementos acerca dos processos de estruturação dos abrigos para o acolhimento de crianças e adolescentes, com o intuito de nortear profissionais comprometidos com essa questão e que desejem proporcionar aos abrigados a garantia dos seus direitos. | <b>CONCLUSÕES</b><br>Enfatizou-se a complexa relação entre o caráter provisório da medida de proteção, preconizada pelo ECA, e a importância do vínculo entre cuidadores e abrigados para um trabalho de integração social que vise à ressignificação das histórias de vida dos adolescentes. |

**TÍTULO:** Hermenêutica gestáltica de uma violência sexual intrafamiliar. **AUTOR:** Adelma do Socorro Gonçalves Pimentele Lucivaldo da Silva Araújo

| ESTUDO | TIPO   | OBJETIVO   | MÉTODO  | RESULTADO  | CONCLUSÕES   |
|--------|--------|--|---|--|--|
| E6     | artigo | Trata-se dos resultados de uma pesquisa qualitativa de orientação fenomenológico-existencial gestáltica, que objetivou desvelar alguns significados atribuídos à violência sexual intrafamiliar. | Configurou-se como um estudo de caso, em que a informante, dos 9 aos 11 anos, foi vitimizada pelo pai. Os dados foram coletados na ONG República de Emaús, contemplando leitura de documentos, relatos informais, observação participante e entrevista. | Unidades de significação aglutinaram os significados do discurso, que revelaram aspectos positivos (abertura em revelar a experiência, expansão de algumas fronteiras de contato e apresentação do peso da experiência vivenciada ora como figura, ora como fundo) e negativos (repercussões disfuncionais de autocontato, no contato com o outro e em algumas áreas de desempenho). | A perspectiva fenomenológica existencial gestáltica, em diálogo com a Terapia Ocupacional, permitiu-nos compreender possíveis significações existenciais do abuso sexual intrafamiliar para Flávia. Apresentar este material é desejar contribuir com outros profissionais na estruturação de intervenções de cunho preventivo e de tratamento, além de oferecer indicativos para prosseguirem produzindo conhecimento da subjetividade das vítimas de abuso sexual, assim como dos agressores e de outros familiares. |

**TÍTULO:** Sentido do trabalho no discurso dos trabalhadores de uma ONG em Belo Horizonte **AUTOR:** Marília Novais da Mata Machado e Eliete Augusta de Souza Viana

| <b>ESTUDO</b><br>E7 | <b>TIPO</b><br>artigo | <b>OBJETIVO</b>   | <b>MÉTODO</b>   | <b>RESULTADO</b>   | <b>CONCLUSÕES</b>   |
|---------------------|-----------------------|---|---|--|---|
|                     |                       | Busca explicitar o discurso enunciado por trabalhadores do Comupra - Conselho Comunitário Unidos pelo Ribeiro de Abreu, uma ONG de Belo Horizonte, sobre a relação sentido positivo/prazer e negativo/sofrimento do trabalho. | Entrevistas semiestruturadas foram o principal instrumento de coleta de informações. O tratamento delas foi feito utilizando-se a análise do discurso. Seis trabalhadores do Comupra foram entrevistados. | As análises revelaram que o sentido positivo do trabalho tem predominância sobre o negativo. As vivências que promovem o prazer são mais significativas do que aquelas que causam o sofrimento, mostrando que a escolha por trabalhar no Terceiro Setor está associada a uma expectativa de transformação pessoal e da comunidade. | O trabalho no Comupra ajuda a preservar a saúde mental dos trabalhadores por meio da mobilização da subjetividade das pessoas que transformam o sofrimento em prazer e com isso dão sentido à vida. |

| <b>ESTUDO</b><br>E8 |  | <b>TIPO</b><br>artigo | <b>OBJETIVO</b>  | <b>MÉTODO</b>   | <b>RESULTADO</b>   | <b>CONCLUSÕES</b>   |
|---------------------|--|-----------------------|--|---|--|---|
|                     |  |                       | Trazer uma reflexão crítica sobre o projeto de formação "Educação para a Diversidade" realizado pela ONG Nuances, na cidade de Porto Alegre, financiado pelo governo federal no quadro de ações do programa "Brasil sem Homofobia" | Os procedimentos de pesquisa que sustentam este texto foram: observação participante, entrevistas individuais, grupos de reflexão e análise documental. O objetivo foi compreender como se instalam os debates sobre a diversidade sexual no cotidiano escolar. | Indica a necessidade de desenvolver mais ações, mas também a dificuldade de manter essas ações em um nível micropolítico, sem apoio institucional e, portanto, mais frágeis no que tange à sua continuidade, pois dependem das iniciativas daquele/a que é sensível ao tema. | As transformações neste campo são lentas, que elas necessitam de apoio oficial mas, mesmo sem este, as pequenas iniciativas pontuais aqui e ali produzem modificações importantes no cotidiano. A escola sozinha não vai modificar a sociedade, mas o conjunto de ações - na mídia, no embate político, no campo da jurisprudência, na produção de saberes voltados para este campo - produz a sinergia necessária para construir um mundo no qual os direitos não sejam definidos pela hierarquia da moral sexual. |

| <b>ESTUDO</b><br>E9 |  | <b>TIPO</b><br>artigo | <b>OBJETIVO</b>   | <b>MÉTODO</b>  | <b>RESULTADO</b>   | <b>CONCLUSÕES</b>   |
|---------------------|--|-----------------------|---|--|--|---|
|                     |  |                       | <p>Problematizar os sentidos produzidos pelas mães sociais de uma casa de acolhimento no que diz respeito ao desligamento das crianças em situação de acolhimento prolongado, sendo realizada em uma ONG que trabalha com o sistema "Casa Lar".</p> | <p>A coleta de dados foi efetuada a partir de um grupo focal, com o uso de um roteiro de entrevista semiestruturado. Os dados foram interpretados com base na análise semiótica, sendo centrais os conceitos de "Produção de Sentidos" e "Práticas Discursivas".</p> | <p>A partir da perspectiva da produção de sentidos, defendemos a ideia de que a concepção de unidade de acolhimento institucional dessas mulheres foi se formando paulatinamente, uma vez que tal significação é um processo contínuo e histórico. O significado compartilhado entre mães sociais do que é uma casa de acolhimento e, sobretudo, de como seria o trabalho da ONG em tela já estava em gestação bem antes do seu ingresso na instituição.</p> | <p>A proposta de discutir as nuances do acolhimento institucional, do ponto de vista da subjetividade das mães sociais, no nosso entender, foi alcançada a contento. O método qualitativo, aliado ao arcabouço teórico da Produção de Sentido, permitiu o rigor, a visibilidade e a flexibilidade necessários para a compreensão da contraditória, porém rica experiência da mãe social como pessoa que "empresta" seu sentimento materno ao trabalho; assim como a função laboral que a realiza, na fantasia e no cotidiano, como mãe.</p> |

| <b>TÍTULO:</b> Psicologia Escolar em ONGs: Desafios Profissionais e Perspectivas Contemporâneas de Atuação. |                       | <b>AUTOR:</b> Pollianna Galvão e Claisy Maria Marinho-Araujo  |   |  |  |
|---|-----------------------|---|---|--|--|
| <b>ESTUDO</b><br>E10  | <b>TIPO</b><br>artigo | <b>OBJETIVO</b>   | <b>MÉTODO</b>   | <b>RESULTADO</b>   | <b>CONCLUSÕES</b>  |
|   |                       | Constitui-se em um ensaio teórico que objetiva discutir aspectos relacionados à atuação do psicólogo escolar em ONGs e apresentar uma proposição de trabalho em Psicologia Escolar ancorado em três grandes eixos de atuação. | Foram analisadas as perspectivas gerais de atuação da Psicologia Escolar, especialmente vinculadas ao seu compromisso social e político com a educação na atual conjuntura. | A defesa do trabalho da Psicologia Escolar em ONGs deve orientar propostas de atuação com base em uma visão crítica da realidade, dos fenômenos sociais e culturais para planejar uma atuação de combate à alienação, à adaptação e à falta de clareza por parte das pessoas com relação aos mecanismos de controle social. A atuação crítica nesse cenário emergente de trabalho deve ressignificar as proposições de intervenção do psicólogo escolar para o estabelecimento de práticas inovadoras, favorecendo a criação de condições potencializadoras da mediação educativa no contexto do terceiro setor. | É necessário que o profissional seja capaz de circunstanciar a sua atuação na conjuntura da história de injustiças sociais que justificam a existência das ONGs no país e que dão abertura a um novo campo de atuação em Psicologia Escolar. Esse contexto emergente requer o desenvolvimento de um trabalho que não se desloque do campo político para o da caridade e da assistência básica. |

**TÍTULO:** Compreensão gestáltica de oficinas de contação de histórias em um grupo vivenciando a velhice. **AUTOR:** Bruna Improta de Oliveira Mendonça e Maria Alice Queiroz de Brito

| <b>ESTUDO</b><br>E11 | <b>TIPO</b><br>Artigo | <b>OBJETIVO</b>   | <b>MÉTODO</b>   | <b>RESULTADO</b>   | <b>CONCLUSÕES</b>  |
|----------------------|-----------------------|---|---|--|--|
|                      |                       | <p>O objetivo deste artigo consistiu em compreender, a partir da perspectiva gestáltica, a experiência das oficinas de contação de histórias com um grupo de velhos em situação de vulnerabilidade social, frequentadores de uma ONG no Subúrbio Ferroviário em Salvador-Bahia, durante três meses.</p> | <p>Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório, descritivo e analítico, que toma algumas passagens dos encontros tendo como lente teórica a Gestalt-terapia.</p> | <p>A partir do material recolhido no diário de campo e gravações, organizamos os resultados encontrados: o grupo funcionou como um sistema; foi possível observar um todo diferente da soma de suas partes; os participantes reconheceram a flexibilização das fronteiras de contato e promoção de contato mais fluido; a promoção e o desenvolvimento de autossuporte, tendo o grupo como heterossuporte foi possível; houve progressivamente maior presença de cada um nas tarefas propostas, no aqui e agora.</p> | <p>O grupo se transforma num processo contínuo, descobrindo sua capacidade autorreguladora e equilibradora, o seu próprio movimento para a totalidade, funcionando como matriz de mudança, de forma que cada componente retira elementos do grupo para solucionar ou compreender conflitos individuais, na percepção de que ninguém vive isolado, mas faz parte de um sistema de relações.</p> |

| <b>TÍTULO:</b> Resiliência e educação musical erudita: estudo em projeto social com jovens de periferia. |                       | <b>AUTORES:</b> Juliana de Moraes Peres' Aline Costa Silva Pereira' Thalita Trajano da Fonsêca Santos' Deyse Cristina Valença Guedes' Isabele Batista do Nascimento' Marlos Alves Bezerrae Fabio SorenPresgrave. |  |   |   |
|--|-----------------------|--|--|---|---|
| <b>ESTUDO</b><br>E12   | <b>TIPO</b><br>Artigo | <b>OBJETIVO</b>  | <b>MÉTODO</b>  | <b>RESULTADO</b>  | <b>CONCLUSÕES</b>   |
|  |                       | Investigar se a participação em um projeto social de musicalização erudita facilita a construção de resiliência em jovens de periferia.  | Participaram jovens inseridos num projeto de musicalização, promovido por uma ONG da cidade de Natal, Brasil. Foram utilizadas, como procedimentos de obtenção dos dados, a observação participante, a técnica da Linha da Vida e entrevistas semi-estruturadas. | Verificou-se que, a despeito das falas positivas com relação ao projeto e à música, evidenciou-se que a ligação dos jovens com o projeto é, na maioria das vezes, atribuída somente à aquisição de técnica musical. Os jovens relatam que, sobre sua dedicação à música erudita, existe entre seus familiares e amigos olhares de estranhamento e desencorajamento, mas também curiosidade e cobrança de maior dedicação. Alguns dos jovens apontam que a música erudita não é atrativa ou amparadora quando se tem uma vida difícil; outros, porém, encontraram nela apoio para enfrentar adversidades - um suporte ao desenvolvimento da resiliência. | a oportunidade de ter educação musical pode alicerçar formas de enfrentamento das adversidades e construção de resiliência, seja na exploração de competências musicais, seja na abertura e apoio a outras perspectivas de trajetórias. Com os resultados deste estudo, espera-se contribuir para o campo dos projetos sociais em musicalização voltados para a juventude, além de estimular pesquisas futuras que abarquem as visões de professores e outros atores dos projetos de musicalização erudita com jovens de periferia. |

| <b>TÍTULO:</b> Relações entre Nível Socioeconômico, Atividades Extracurriculares e Alfabetização. |             |   |   | <b>AUTOR:</b> Neyfsom Carlos Fernandes Matias  |  |
|---|-------------|---|---|--|--|
| <b>ESTUDO</b>   | <b>TIPO</b> | <b>OBJETIVO</b>   | <b>MÉTODO</b>   | <b>RESULTADO</b>   | <b>CONCLUSÕES</b>  |
| E13   | Artigo      | investigou as implicações do nível socioeconômico (NSE) na alfabetização, na inserção de crianças em atividades oferecidas por organizações não governamentais (ONGs) e os impactos dessas ações no desempenho escolar. | Trata-se de um estudo exploratório-descritivo que combinou abordagem quantitativa e pesquisa documental. A pesquisa exploratória oferece a possibilidade de familiarização com problemas a fim de explicitá-los e contribuir na elaboração de hipóteses. O desenho descritivo permite descrever as características de determinadas populações e situações | Indicaram que a taxa de alunos alfabetizados no segundo ano de escolarização não ultrapassou 62% do total da amostra, a interferência do NSE no desempenho escolar e na vinculação dos estudantes com as ONGs. A utilização das metodologias foi fundamental para alcançar os objetivos do estudo e contribuiu para a identificação de um pressuposto relacionado às interferências das questões socioeconômicas no processo de escolarização. Os dados destacaram que o NSE impacta no desempenho escolar no segundo ano de escolarização, na inserção em atividades desenvolvidas por ONGs que, por sua vez, promovem impactos indiretos na alfabetização. | Os programas públicos destinados ao atendimento dos estudantes fora da escola têm privilegiado ações a partir de parcerias com instituições sociais. Isso faz com que governos municipais e estaduais não se responsabilizem diretamente com os atendimentos, com a justificativa de apoio a diversas iniciativas, mas sem alocar os aportes financeiros necessários. É imprescindível a elaboração de estratégias com foco na alfabetização para remediar dificuldades futuras dos estudantes no processo de escolarização. |

| <b>TÍTULO:</b> Consultório na rua: as práticas de cuidado com usuários de álcool e outras drogas em Macapá |             | <b>AUTOR:</b> Marina Noll Bittencourt; Paulo Victor das Neves Pantoja; Paulo Cesar Beckman da Silva Júnior; José Luis da Cunha Pena; Camila Rodrigues Barbosa Nemere Rafael Pires Moreira |  |  |  |
|--|-------------|---|--|--|--|
| <b>ESTUDO</b>  | <b>TIPO</b> | <b>OBJETIVO</b>   | <b>MÉTODO</b>  | <b>RESULTADO</b>   | <b>CONCLUSÕES</b>  |
| E14  | Artigo      | Analisar práticas assistenciais de profissionais da equipe do Consultório na Rua (eCR) sobre o cuidado prestado aos usuários de álcool e outras drogas em Macapá-AP.                      | Estudo descritivo, qualitativo, realizado entre abril e junho de 2017. Participaram dez profissionais das eCR. Utilizaram-se cinco questões norteadoras para a coleta de dados, posteriormente analisados através da Análise de Conteúdo Temático Categorical de Bardin. | As estratégias facilitadoras do cuidado envolveram redução de danos, trabalho da equipe, criação do vínculo com os usuários, compromisso da equipe e parceria com os demais elementos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Dos fatores que dificultam o cuidado, estão o déficit de autocuidado, estrutural e de recursos humanos, e o preconceito. | Os profissionais possuem conhecimento da finalidade e importância da eCR no fortalecimento da RAPS. Além disso, ao realizar uma prática baseada nas políticas públicas, o cuidado à população de rua é facilitado. |

**TÍTULO:** Dramatizações e psicologia comunitária: um estudo de processos de mediação simbólica **AUTOR:** Francisco Pablo Pinheiro e Veriana Rodrigues Colaço

| <b>ESTUDO</b><br>E15 | <b>TIPO</b><br>Artigo | <b>OBJETIVO</b>  | <b>MÉTODO</b>  | <b>RESULTADO</b>  | <b>CONCLUSÕES</b>   |
|----------------------|-----------------------|--|--|---|---|
|                      |                       | <p>investigar os processos de mediação simbólica por meio do uso de técnicas de dramatização em intervenções de psicologia comunitária, visando compreender e articular teoricamente estas técnicas com questões relativas à arte e à brincadeira.</p> | <p>O estudo fundamenta-se na teoria histórico-cultural para a compreensão do funcionamento psíquico. A pesquisa foi realizada no contexto de uma intervenção em psicologia comunitária com um grupo de jovens de uma ONG em Fortaleza, Ceará. Registrou-se em vídeo a situação escolhida para análise. O procedimento de análise foi construtivo-interpretativo com a intenção de produzir nexos de inteligibilidade diante dos fenômenos estudados.</p> | <p>Os resultados apontam para as construções possibilitadas a partir da dramatização, compreendendo que esta técnica traduz e objetiva não somente uma experiência individual, mas uma vivência histórica e socialmente matizada, além de abrir espaço para a reelaboração da experiência como ato criador.</p> | <p>Os resultados apontam que a situação de dramatização pode constituir um processo mediado que traduz e objetiva não somente uma experiência individual, mas uma vivência perpassada pela história do lugar e pelas interações sociais estabelecidas, além de abrir espaço para reelaboração da experiência como ato criador. A dimensão interativa da dramatização e o uso das cenas em si propiciam um espaço de trocas simbólicas. Tais situações possibilitam as elaborações desenvolvidas pelos participantes do grupo, tendo a imaginação, na sua relação fundamental com o pensamento e a linguagem, como função psicológica mediada. A atuação da psicologia comunitária junto à ONG, por sua vez, mostrou a importância da criação de espaços para a interlocução e o avanço que foi possível na recriação de ações individuais e coletivas diante das atividades comunitárias ali desenvolvidas.</p> |

|  |                       |  |   |   |  |
|--|-----------------------|--|---|---|--|
| <b>TÍTULO:</b> O papel do psicólogo e das entidades junto a crianças e adolescentes em situação de risco |                       | <b>AUTOR:</b> Maria de Fátima Pereira Alberto' Daniela Rodrigues de Almeida' Luciana Chacon Dória, Priscylla Cavalcanti Guedes' Tâmara Ramalho de Sousa e Wilker Luiz Pessoa de França |   |   |  |
| <b>ESTUDO</b><br>E16   | <b>TIPO</b><br>Artigo | <b>OBJETIVO</b><br>identificar o tipo de trabalho desenvolvido por entidades e psicólogos responsáveis pelo atendimento de crianças e adolescentes em situação de risco.               | <b>MÉTODO</b><br>Foram realizadas 21 entrevistas semi-estruturadas com representantes e psicólogos dessas entidades. Na análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temático, de Bardin. As instituições investigadas atendem, em sua maioria, sujeitos de classe baixa, de 7 a 18 anos. Entre os tipos de trabalho desenvolvidos, estão atendimento jurídico, psicoterápico, médico-hospitalar e informativoeducacional. | <b>RESULTADO</b><br>Os resultados demonstraram que há superposição de papéis entre organizações governamentais (OGs), conselhos Tutelares e de Direitos e organizações não-governamentais (ONGs). Quanto ao trabalho desenvolvido pelos psicólogos nas instituições, sobressaiu a concepção fundamentada no modelo clínico e individual. Falta às instituições e aos psicólogos maior conhecimento do papel desse profissional junto às políticas públicas direcionadas a crianças e adolescentes em situação de risco. | <b>CONCLUSÕES</b><br>Os dados que emergem das várias categorias temáticas revelam o tipo de trabalho desenvolvido pelas entidades responsáveis pelo atendimento dos direitos de crianças e adolescentes em situação de risco assim como a atuação do psicólogo nessas entidades, mas revelam essencialmente a inconsistência entre o modelo clínico, individualizado e autônomo do psicólogo e o modelo assistencialista de atendimento das entidades. |

| <b>TÍTULO:</b> Atuação do psicólogo em organizações não governamentais na área da Educação |                       | <b>AUTOR:</b> Luciana Dadicoe Marilene Proença Rebello de Souza   |   |  |  |
|--|-----------------------|---|---|--|--|
| <b>ESTUDO</b><br>E17   | <b>TIPO</b><br>Artigo | <b>OBJETIVO</b>   | <b>MÉTODO</b>   | <b>RESULTADO</b>   | <b>CONCLUSÕES</b>  |
|  |                       | Conhecer o trabalho de psicólogos que atuam em organizações não governamentais no campo educacional, com ênfase nas especificidades desse trabalho bem como nas principais questões relacionadas à atuação dos profissionais. | Contou com a participação de onze psicólogos, atuantes em cinco organizações não governamentais sediadas no Município de São Paulo, sendo três delas de alcance nacional. Essas ONGs tinham por característica comum se autodeclararem atuantes na área da educação | A partir dos depoimentos e das análises feitas com base nos objetivos da pesquisa, foi possível destacar as seguintes unidades de análise: a) trajetória profissional dos psicólogos que atuam em ONGs; b) funções exercidas e trabalhos realizados por psicólogos; c) contratos de trabalho nas organizações não governamentais e d) relações de trabalho e militância. | Embora os psicólogos que participaram da pesquisa possuísem grau de qualificação elevado, suas possibilidades de qualificação e manutenção dos estudos contraditoriamente se reduziam na medida em que avançavam na carreira dentro das ONGs. O volume de trabalho e o caráter muitas vezes repetitivo de suas tarefas acabavam se tornando um obstáculo à reflexão. Os psicólogos que desejam atuar nas áreas social, educacional ou diretamente em organizações não governamentais precisam ter em mente as peculiaridades e os limites que caracterizam o trabalho no setor não governamental a fim de poder encontrar brechas que lhes permitam o exercício da práxis. |

| <b>TÍTULO:</b> Uma análise de conteúdo de crenças relacionadas com a AIDS entre participantes em O.N.G.s. |                       | <b>AUTOR:</b> Marco Antonio de Castro Figueiredo e Luciana Nogueira Fioroni  |  |  |   |
|---|-----------------------|--|--|--|---|
| <b>ESTUDO</b><br>E18  | <b>TIPO</b><br>Artigo | <b>OBJETIVO</b>  | <b>MÉTODO</b>  | <b>RESULTADO</b>   | <b>CONCLUSÕES</b>   |
|   |                       | Objetivo de verificar crenças associadas a quatro categorias de conteúdos relacionados à AIDS: a doença em si, o tratamento, o paciente e prevenção. | Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com o objetivo de evocar, enunciar e verificar crenças relacionadas com alguns aspectos da AIDS para, posteriormente, proceder uma análise de conteúdo de representações sociais dos sujeitos entrevistados, com referência ao fenômeno em questão. | De um modo geral pode-se dizer que as crenças levantadas no presente estudo levam a indicadores interessantes para avaliação afetivo-cognitiva das propensões de participantes de ONGs quanto às atividades de tratamento e prevenção da AIDS na comunidade. Como era de se esperar, conteúdos de forte conotação social foram encontrados, envolvendo principalmente os limites determinados pelo estigma e pelas dificuldades psicossociais do atendimento à AIDS. Por outro lado, sinalizam na direção do núcleo familiar como uma importante fonte de recursos para prevenção e atendimento do portador e paciente com AIDS. | Colocando a descoberto algumas contradições que determinam as dificuldades mais importantes para o tratamento psicossocial do paciente, independente do lugar onde é atendido: se nos hospitais e serviços de saúde, ou se em domicílio, ou pela comunidade organizada. Assim, se a resposta da comunidade não se ajusta à ação sistemática, ou seja, à forma disciplinadamente científica, as tentativas da técnica esbarram nos limites da especialidade da ação, tornada parcelar. |

## REFERÊNCIAS

ALBERTO, Maria de Fátima Pereira et al . O papel do psicólogo e das entidades junto a crianças e adolescentes em situação de risco. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 28, n. 3, p. 558-573, set. 2008.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, p. 229, 2011.

BITTENCOURT, Marina Nolli et al . Consultório na rua: as práticas de cuidado com usuários de álcool e outras drogas em Macapá. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 1, e20180261, 2019.

BRAGA, N. A. Redes sociais de suporte e humanização dos cuidados em saúde. In: DESLANDES, S. F. (Org.) Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

CASTRO, Thiago Gomes de; ABS, Daniel; SARRIERA, Jorge Castellá. Análise de conteúdo em pesquisas de Psicologia. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 31, n. 4, p. 814-825, 2011.

DADICO, Luciana; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Atuação do psicólogo em organizações não governamentais na área da Educação. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 30, n. 1, p. 114-131, mar. 2010 .

FIGUEIREDO, Marco Antonio de Castro; FIORONI, Luciana Nogueira. Uma análise de conteúdo de crenças relacionadas com a AIDS entre participantes em O.N.G.s. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal , v. 2, n. 1, p. 28-41, June 1997.

IRIART, Mirela Figueiredo Santos; BASTOS, Ana Cecília de Sousa. Uma análise semiótico-sistêmica de diferentes ecologias desenvolvimentais da juventude. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 12, n. 2, p. 239-246, Aug. 2007.

GALVAO, Pollianna; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. Psicologia Escolar em ONGs: Desafios Profissionais e Perspectivas Contemporâneas de Atuação. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá , v. 21, n. 3, p. 467-476, Dec. 2017.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ed, Atlas, São Paulo, 2002.

GUARESCHI, Neuza M. de Fátima et al . Discussões sobre violência: trabalhando a produção de sentidos. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre , v. 19, n. 1, p. 122-130, 2006.

MATIAS, Neyfsom Carlos Fernandes. Relações entre Nível Socioeconômico, Atividades Extracurriculares e Alfabetização. **Psico-USF**, Campinas , v. 23, n. 3, p. 567-578, July 2018.

MEJIAS, Nilce Pinheiro. O psicólogo, a saúde pública e o esforço preventivo. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo , v. 18, n. 2, p. 155-161, abr. 1984 .

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis , v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008 .

MENDONCA, Bruna Improta de Oliveira; BRITO, Maria Alice Queiroz de. Compreensão gestáltica de oficinas de contação de histórias em um grupo vivenciando a velhice. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia , v. 25, n. 1, p. 26-37, abr. 2019.

NARDI, Henrique Caetano; QUARTIERO, Eliana. Educando para a diversidade: desafiando a moral sexual e construindo estratégias de combate à discriminação no cotidiano escolar. **Sex., Salud Soc. (Rio J.)**, Rio de Janeiro , n. 11, p. 59-87, Aug. 2012.

OLIVEIRA, Ana Paula Granzotto de; MILNITSKY-SAPIRO, Clary. Políticas públicas para adolescentes em vulnerabilidade social: abrigo e provisoriedade. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 27, n. 4, p. 623-635, Dec. 2007 .

PAIVA, Ilana Lemos de; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Formação e prática comunitária do psicólogo no âmbito do "terceiro setor". **Estud. psicol. (Natal)**, Natal , v. 15, n. 2, p. 153-160, Aug. 2010 .

PEREIRA, Maria Helena Guerra Gomes; COSTA, Fortunato. O autocuidado em mulheres portadoras de HIV/AIDS. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa , v. 7, n. 2, p. 255-269, 2006 .

PERES, Juliana de Moraes et al . Resiliência e educação musical erudita: estudo em projeto social com jovens de periferia. **Psicol. educ.**, São Paulo , n. 46, p. 61-70, jun. 2018.

PIMENTEL, Adelma do Socorro Gonçalves; ARAUJO, Lucivaldo da Silva. Hermenêutica gestáltica de uma violência sexual intrafamiliar. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 14, n. 4, p. 569-667, Dec. 2009 .

PINHEIRO, Francisco Pablo; COLACO, Veriana Rodrigues. Dramatizações e psicologia comunitária: um estudo de processos de mediação simbólica. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 62, n. 2, p. 78-90, 2010.

RASERA, Emerson F.; ISSA, Carmem Lucia Graminha. A atuação do psicólogo em ONG/AIDS. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 27, n. 3, p. 566-575, Sept. 2007 .

SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. O estudo científico da felicidade e a promoção da saúde: revisão integrativa da literatura . *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 18, n. 3, p. 472-479, 1 jun. 2010.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010.

TEIXEIRA, Paulo André Sousa; VILLACHAN-LYRA, Pompéia. SENTIDOS DE DESACOLHIMENTO DE MÃES SOCIAIS DOS SISTEMAS DE CASAS LARES. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 199-210, Apr. 2015.

VIANA, Eliete Augusta de Souza; MACHADO, Marília Novais da Mata. Sentido do trabalho no discurso dos trabalhadores de uma ONG em Belo Horizonte. *Psicol. Soc.*, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 46-55, Apr. 2011.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Políticas sociais, "terceiro setor" e "compromisso social": perspectivas e limites do trabalho do psicólogo. *Psicol. Soc.*, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 30-37, Apr. 2007.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime; OLIVEIRA, Isabel Fernandes de. Política Social e Psicologia: uma trajetória de 25 anos. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 26, n. spe, p. 9-24, 2010.